

PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ITAITINGA

(Versão: 13 de junho de 2000)

Fortaleza, CE
Junho de 2000

EQUIPE TÉCNICA DO CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA

EQUIPE COORDENADORES

Antônio Luciano de Lima Guimarães (Coordenação Geral)

Joaquim Cartaxo Filho – Arquiteto

Roberto Smith – Economista (Coordenação do Plano Estratégico)

EQUIPE TÉCNICA

Eloisa Bezerra – Economista

Maria Aparecida Rodrigues Façanha – Economista

Maria Amélia Costa – Engenheira Agrônoma

Maria das Candeias Carlos Dias – Economista

Sandra de Souza de Oliveira – Arquiteta

EQUIPE DE APOIO

Simone Eugênia Melo de Lima – Estudante de Arquitetura

Francisco Elenilson Cunha Alves – Técnico em Computação Gráfica

Marcos Roberto Rodrigues da Silva – Técnico em Edificações – CEFET - Ce

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. BASES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS.....	7
1.1 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO	7
1.2 CONCEPÇÃO DE PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO (PDDU)	8
1.3. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE ITAITINGA.....	10
2. MACROTENDÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO DE ITAITINGA	13
2.1. TENDÊNCIAS DO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO	13
2.1.1. Aspectos Gerais.....	13
2.1.2. Projeções demográficas.....	18
2.2. INSERÇÃO ESTRATÉGICA DO MUNICÍPIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA	31
2.2.1. Os Vetores da Expansão Típica da Região Metropolitana de Fortaleza.....	37
2.2.2. A inserção de Itaitinga Quadro da Expansão Metropolitana	39
2.2.3. Perspectivas estratégicas decorrentes da inserção metropolitana de Itaitinga.....	40
2.2.4. Tendências econômicas identificadas para o Município de Itaitinga.....	42
2.3. TENDÊNCIAS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL	46
2.4. IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS POR EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS.....	49
3. OS PONTOS FORTES E FRACOS DA REALIDADE MUNICIPAL DE ITAITINGA	68
3.1 DIMENSÃO ECONÔMICA	69
3.2 DIMENSÃO FÍSICO-AMBIENTAL	71
3.3 DIMENSÃO SOCIAL (EDUCAÇÃO, SAÚDE, CULTURA, TURISMO E LAZER).....	72
3.4 DIMENSÃO DE REDES E INFRAESTRUTURA	74
3.5 DIMENSÃO INSTITUCIONAL.....	77
4. ITAITINGA: VOCAÇÃO DIRETRIZES E PROJETOS – ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA – A PERSISTÊNCIA NA BUSCA DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.....	80
4.1. IDENTIFICAÇÃO DA VOCAÇÃO DE ITAITINGA	80
4.2. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS	82
4.2.1 Dimensão Econômica	82
4.2.2 Dimensão Físico-Ambiental	83
4.2.3 Dimensão Social	86
4.2.4 Dimensão Cultural.....	86
4.2.5 Dimensão Institucional	87
4.3 PROJETOS ESTRATÉGICOS.....	88
4.3.1 Dimensão Econômica	88
4.3.2. Dimensão Físico-Ambiental	89
4.3.3 Dimensão Sócio-Cultural (Educação, Saúde, Ação Social, Segurança e Cultura)	91

APRESENTAÇÃO

O *Plano Estratégico de Itaitinga* constitui o segundo produto do *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU)* do Município, conforme definido no Termo de Referência constante da Carta Convite Nº 002/97/PROURB-CE/Prefeitura Municipal de Itaitinga. Elaborado a partir de informações coletadas, em sua maior parte, na primeira etapa do trabalho – correspondente à preparação do *Relatório de Caracterização do Município de Itaitinga* – este Plano fundamenta-se tanto em uma análise técnica da realidade do Município, inserida no contexto metropolitano, como na identificação de visões e interesses dos diversos protagonistas do desenvolvimento municipal.

As técnicas de planejamento participativo adotadas são explicitadas no primeiro capítulo, que expõe as bases conceituais e metodológicas deste trabalho. Em seguida, no segundo capítulo, são apresentadas as macrotendências do desenvolvimento municipal, definidas a partir de projeções do crescimento demográfico, identificação da posição de Itaitinga no quadro da Região Metropolitana de Fortaleza, e análise das tendências de ocupação do território municipal. Este capítulo inclui, ainda, uma avaliação de demandas por equipamentos e serviços nos núcleos urbanos do Município, as quais constituirão subsídios importantes para o dimensionamento dos projetos propostos, quando da formulação das estratégias de implementação do PDDU (última etapa dos trabalhos de elaboração do PDDU).

A identificação dos aspectos favoráveis e desfavoráveis de Itaitinga, no que diz respeito ao seu desenvolvimento econômico e social, é objeto do capítulo três. A este se segue o capítulo quarto, que trata de evidenciar a vocação do Município definindo diretrizes estratégicas para as dimensões econômica, físico-ambiental, social, cultural e institucional. Nele são arroladas as propostas de intervenção identificadas ao longo da análise dos dados, inclusive aquelas sugeridas nas Oficinas de Planejamento. Optou-se por considerar *projetos* (intervenções mais específicas) porque, nessa etapa do processo de planejamento, não se tem elementos suficientes para a descrição detalhada e a operacionalização de muitas dessas propostas; isso será feito quando da preparação do Plano de Estruturação Urbana, dos termos de referência dos Projetos Estruturantes e das Estratégias de Implementação do PDDU. Para fins do Plano Estratégico, julgou-se prioritário definir o elenco de projetos que, por seu alcance, intersectorialidade e capacidade multiplicadora, podem influenciar estrategicamente nos rumos do desenvolvimento municipal. Outros projetos sugeridos foram também incluídos, uma vez que expressam necessidades ou interesses relevantes, os quais merecem ser considerados no planejamento municipal.

O Plano Estratégico de Itaitinga constitui um subsídio importante para a Administração Municipal, podendo, inclusive, instrumentalizá-la para negociar prioridades junto aos governos federal e estadual ou na contratação direta de projetos que interessem ao desenvolvimento do Município, bem como negociar a alocação de investimentos privados que estrategicamente possam fortalecer a economia municipal e gerar bem-estar para os seus munícipes.

Acredita-se que, com o Plano Estratégico, o Município poderá avançar em sua prática democrática, onde as propostas e ações da Prefeitura e do Governo tornam-se mais visíveis e controláveis aos olhos da Comunidade Social. Por ser um instrumento flexível de intervenção, precisará ser constantemente monitorado e avaliado. Além disso, será a peça de planejamento que dará início à concepção do Plano de Estruturação Urbana e à escolha dos projetos estruturantes, os quais deverão ser elaborados com base nos seus objetivos definidos.

1. BASES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS

1. BASES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS

O Plano Estratégico de Itaitinga constitui um dos componentes do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) e foi concebido como um instrumento simultaneamente técnico e político. Trata-se de um trabalho de efetiva intervenção na realidade do Município, no sentido de criar condições para o exercício de uma administração planejada. Isto significa não só fornecer à Prefeitura documentos e informações técnicas, como viabilizar a utilização das mesmas, de forma sistemática, pelos dirigentes municipais e pelos funcionários da Prefeitura, para subsidiar a tomada de decisões político-administrativas e a implementação das mesmas. Nesse sentido, a elaboração do Plano Estratégico constituiu uma oportunidade para a mobilização e articulação de forças políticas, sociais e econômicas, em prol do desenvolvimento municipal.

A elaboração do PDDU pauta-se por um conjunto de princípios, agrupados em dois eixos básicos: o primeiro diz respeito à concepção de desenvolvimento municipal, em geral, e urbano, em particular ligado à realidade do Município; o segundo refere-se à concepção de planejamento a ser adotada, envolvendo uma opção metodológica. Mesmo reconhecendo que os elementos metodológicos estão estreitamente vinculados aos aspectos da análise da realidade, é recomendável tratá-los separadamente, a fim de evitar o risco de enfatizar excessivamente o “como fazer”, em detrimento da análise do “que fazer”. Em outras palavras, ao se enfatizar, por exemplo, a participação popular no planejamento como um elemento-chave da metodologia do PDDU, não se deve perder de vista que tal participação só será eficaz se resultar em ações capazes de melhorar a qualidade de vida da população municipal.

1.1 Concepção de desenvolvimento

A concepção de desenvolvimento que norteou a elaboração do Plano Estratégico ora proposto fundamenta-se na visão de que o processo de crescimento municipal precisa ser abordado de forma abrangente, ou seja, considerando-se os contextos metropolitano e estadual. Tal abrangência também diz respeito às articulações entre as dimensões em que se organiza a realidade municipal, as quais se expressam na estreita interdependência entre o meio ambiente, as atividades econômicas, a cultura e as condições de vida da população. Entende-se que o crescimento econômico e a expansão urbana só serão benéficos se compatíveis com o desenvolvimento sustentável, que implica não só a adequada utilização dos recursos naturais, como uma distribuição mais equitativa de benefícios entre os diversos grupos sociais afetados.

Nessa perspectiva, desenvolvimento constitui-se num conjunto de transformações voltadas para melhoria da qualidade de vida da população como um todo, que não se processa pela simples aplicação de instrumentos administrativos ou legais. Tais mudanças só ocorrem quando e onde se constroem condições para sua realização, com base na avaliação de potencialidades e do reconhecimento de fatores restritivos e, na mobilização de forças políticas, incluindo os agentes do

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

Estado (poder público), do mercado (poder econômico) e da sociedade civil (associações representativas de seus diversos segmentos). A elaboração, implantação e avaliação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano podem ser vistas como oportunidades para essa avaliação e mobilização, em prol da qualidade de vida da população de Município.

1.2 Concepção de Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU)

Coordenar as ações do Executivo Municipal com vistas ao desenvolvimento constitui-se no principal papel do planejamento, uma atividade contínua e permanente, em que se toma, de maneira adequada, decisões para se alcançar os objetivos da sociedade, considerando as características do patrimônio cultural e ambiental e os recursos disponíveis. Entender o planejamento dessa forma implica reconhecê-lo como uma atividade que não se esgota na concepção de um plano, de um programa ou de um projeto, os quais são apenas meios para melhor gerir a consecução de objetivos e metas.

Na medida em que é entendido como componente efetivo da atuação do Executivo Municipal, o processo de planejamento requer, simultaneamente, a capacitação técnica e política dos agentes envolvidos:

- ◆ *A capacitação técnica* diz respeito às qualificações requeridas para elaborar e seguir um método de trabalho na gerência de informações, documentos técnicos e conhecimentos especializados de profissionais em diferentes áreas;
- ◆ *A capacitação política* refere-se às habilidades necessárias à condução de um processo de negociação voltado para equacionar conflitos e contradições entre os vários grupos e setores sociais que têm valores, necessidades e interesses divergentes.

Para que estas dimensões não se sobreponham, torna-se necessário conciliá-las, afirmando e fortalecendo o planejamento como instrumento de democratização das ações de Governo, de modo que a população possa se manifestar sobre os problemas locais, participar do processo de tomada de decisão e co-reponsabilizar-se pela execução de programas governamentais.

É preciso ter sempre presente que a transformação da Prefeitura Municipal em agente catalisador das negociações entre os diferentes agentes que atuam no espaço municipal, está condicionada à existência de um corpo técnico capacitado para lidar com o sistema de normas legais e informações a ser implantado, bem como com as novas demandas que afluirão à administração municipal.

Por conta deste conjunto de limites e possibilidades, a concepção do PDDU requer, como atributo indispensável que sua dimensão política e cultural presida, sua elaboração e implementação, sem negar sua dimensão administrativa, mas fazendo-a integrante das práticas sociais concretas que dão dinamismo à realidade.

Assim, o Plano Diretor possui os seguintes atributos específicos:

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

- ◆ permitir a compreensão geral dos fatores econômicos, físico-ambientais, sociais, culturais e político-institucionais que condicionam o processo de desenvolvimento do Município;
- ◆ estabelecer diretrizes gerais de longo prazo (superiores às de um plano de governo) para o processo de desenvolvimento municipal que garantam a coerência e continuidade de ações, em especial as relativas à base econômica do Município, à localização de atividades, à expansão urbana, à preservação, proteção e conservação do patrimônio cultural e ambiental;
- ◆ constituir-se como documento referência devidamente conhecido, aceito e legitimado para a ação de governo e para que suas determinações possam funcionar como instrumento de controle social sobre a ação do Poder Público no território do Município;
- ◆ garantir a participação da população na sua elaboração, acompanhamento e implementação, através de várias formas, envolvendo os conselhos municipais ou representantes de associações comunitárias e de profissionais.

A elaboração do Plano Diretor deve pressupor a compreensão e o equacionamento dos processos de produção no espaço urbano, buscando a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, a redução dos custos da urbanização - notadamente quanto à adequada distribuição de bens, equipamentos e serviços públicos - e a maior eficácia dos investimentos privados, pela sua adequada localização no meio urbano e a racionalidade no processo de transformação de áreas rurais em urbanas. Vale ressaltar que a dimensão físico-ambiental do PDDU, contemplada no Plano Estratégico em nível de diretrizes, será aprofundada na elaboração do Plano de Estruturação Urbana, que constituirá o terceiro produto dos trabalhos realizados no âmbito do PDDU.

As maiores dificuldades no processo de planejamento não se encontram na elaboração dos documentos técnicos, mas, fundamentalmente, no campo da negociação dos interesses dos agentes públicos e privados em disputa no Município, sendo central o grau de mobilização política dos grupos sociais. Frente a isso, a Administração Municipal precisa estar amparada em regras claras, de modo que todos tenham a mesma oportunidade, todos saibam porque uns e não outros são atendidos prioritariamente por determinado serviço ou obra, e se possa reduzir as disparidades de recursos e de poder entre os envolvidos. Assim, são fundamentais a transparência das atividades do Poder Público, a criação de foros adequados para o debate e o papel do Poder Público como árbitro, compatibilizador de interesses e coordenador do processo de planejamento.

Neste sentido, a elaboração do Plano Diretor constitui-se como uma oportunidade ímpar para uma ação compartilhada entre o Poder Público, a iniciativa privada e a comunidade, com o objetivo comum de buscar soluções adequadas para aperfeiçoar o planejamento e a gestão, e explorar as potencialidades do Município.

1.3. Metodologia de elaboração do Plano Estratégico do Município de Itaitinga

A metodologia aqui explicitada baseia-se na concepção de planejamento como um processo simultaneamente técnico e político, tal como definido anteriormente. Isso implica, por um lado, o compromisso de fazer do PDDU um instrumento efetivo da ação político-administrativa do Executivo Municipal – o que, por sua vez, requer o envolvimento não só de seus dirigentes e dos técnicos da Prefeitura, como de representantes do Poder Legislativo. Por outro lado, o processo de planejamento que se tenta deslançar em Itaitinga tem como um dos seus elementos-chave a participação da população, tanto na identificação de seus problemas, como na formulação de estratégias para a solução dos mesmos.

Nessa perspectiva, entende-se o planejamento como uma maneira de antecipar a concepção de futuras ações considerando todas as suas dimensões e restrições, para executá-las com maior eficácia. O traço que distingue o planejamento participativo do planejamento convencional reside na tomada conjunta de decisões, considerando os diversos protagonistas que atuam na realidade municipal como partes integrantes do trabalho a ser realizado. Isso requer mecanismos que propiciem tanto a ampliação dos parceiros envolvidos nas definições técnicas e político-administrativas pertinentes ao PDDU como a negociação dos diversos interesses envolvidos.

A negociação é fundamental para que se possa chegar a um consenso, o que não significa que todos tenham que concordar sobre tudo. O importante é que as partes envolvidas concordem em trabalhar em prol de um objetivo comum - no caso, o desenvolvimento de Itaitinga - durante um período de tempo limitado, sem que isto prejudique os diferentes interesses e pontos de vista envolvidos. É sempre melhor concordar em que não é possível se chegar a um acordo e abandonar determinada abordagem, ou modificá-la completamente, do que implementá-la contra os fortes interesses das principais partes envolvidas.

Outro ponto fundamental do processo de planejamento participativo, na concepção aqui adotada é o reconhecimento de que só muito raramente um trabalho dessa natureza se inicia do zero. Em geral, os objetivos, desejos e interesses já foram formulados há tempo e esses antecedentes devem ser incorporados ativamente ao processo de conhecimento e de transformação da realidade municipal.

Para que se alcance o desenvolvimento, a participação não pode ser considerada como um objetivo em si mesmo. É necessário que os indivíduos afetados se tornem verdadeiros parceiros da elaboração do Plano e se responsabilizem pela parte que lhes cabe nas transformações que podem levar ao melhoramento de suas condições de vida.

Em cada uma das etapas do trabalho, é preciso definir quem deve participar e de que maneira; quem pode contribuir com informações e com idéias para aperfeiçoar o planejamento; quem pode colaborar melhor para o êxito do PDDU. Nessa perspectiva, deixar claro os limites da participação é um requisito fundamental a ser observado, a fim de não gerar frustrações posteriores. A tomada de decisões só deve contar com a participação das pessoas diretamente afetadas pelo Plano e que possam efetivamente contribuir para a boa qualidade dos trabalhos, seja no que se refere à formulação de

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

propostas adequadas às necessidades da população e aos recursos mobilizáveis, seja no que concerne à qualidade das informações que irão embasar essas decisões. Em outras palavras, quem assumir responsabilidades tem o direito de co-decidir. No entanto, participar não significa obrigatoriamente estar incluído em todas as etapas do processo decisório. Ser consultado para o fornecimento de informações e a identificação de problemas, assim como envolver-se na execução de propostas, constituem formas válidas, ainda que restritas, de interferir na realidade que se pretende planejar. Assim, diferentes grupos e indivíduos participaram em diversas fases do trabalho, e a participação foi graduada de acordo com os objetivos e o nível de detalhamento da respectiva fase. Em particular, é preciso ter claro que sendo o PDDU um instrumento não só político, como técnico, a sua elaboração não prescinde de atividades e decisões por equipes técnicas.

Para a elaboração do Plano Estratégico de Itaitinga, foram realizadas *oficinas*, técnicas de mobilização e de capacitação dos protagonistas do desenvolvimento municipal – assim considerados os técnicos e dirigentes da Prefeitura, além dos representantes dos diferentes segmentos da sociedade e de outros Poderes Públicos.

As oficinas são atividades que se caracterizam pela utilização de técnicas de dinâmica de grupo e de visualização. As primeiras permitem que, simultaneamente, sejam trabalhados conteúdos e melhoradas as relações interpessoais no grupo, evitando-se, assim, uma ênfase excessiva nos aspectos intelectuais das atividades de planejamento e gestão. Afinal, o êxito destas depende não só do preparo técnico, como de qualidades pessoais, que se traduzam em capacidade de contribuir para o trabalho coletivo. Quanto à utilização de técnicas de visualização (cartões coloridos, painéis e outras), considera-se que a comunicação se torna melhor quando as informações audíveis são complementadas por informações visuais. A visualização aumenta as chances de que sejam considerados pontos de vista e opiniões que, de outra maneira, poderiam ser facilmente negligenciados.

Outro aspecto a destacar é o papel de atividades lúdicas para a consecução dos objetivos das oficinas. Assim, jogos, canções e brincadeiras constituem não só instrumentos de integração grupal, como recursos pedagógicos, pois podem contribuir para a aprendizagem de conceitos, técnicas e normas de conduta, que fazem da cooperação seu aspecto central.

2. MACROTENDÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO DE ITAITINGA

2. MACROTENDÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO DE ITAITINGA

2.1. Tendências do crescimento demográfico

2.1.1. Aspectos Gerais

A análise demográfica do Município de Itaitinga incorpora, necessariamente, os efeitos da transição demográfica – fenômeno que se tem revelado em nível nacional, cuja resultante observada é a queda da taxa de crescimento vegetativo, sendo esta dada pela diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade. Desde os anos 70, ambas vêm caindo, sendo que a taxa de natalidade tem caído mais intensamente, em decorrência do uso generalizado de métodos contraceptivos e de esterilização feminina, responsáveis pela queda na taxa de fecundidade¹.

Tem sido observado, pois, um processo de estreitamento na base da pirâmide etária, com uma diminuição relativa da participação das populações mais jovens, simultâneo a um alargamento no topo, com um aumento relativo da participação dos estratos de idade mais elevados, o que pode ser constatado para o Município de Itaitinga na Tabela 2.1 e Figura 2.1.

Esta tendência deve-se acentuar nos próximos anos atingindo, gradualmente, o estrato de faixa etária superior a 14 anos e, de forma mais lenta, também os demais estratos. Entre 1991 e 1996, a população entre 0 e 4 anos de idade diminuiu em 40 crianças o que representa uma involução de – 0,24% ao ano da população, nesta faixa etária. Isso indica que os cuidados com a saúde infantil e educação na pré-escola poderão melhorar, por não apresentarem tendência de crescimento de demanda, e por conseguinte, pressão sobre esses serviços. Na faixa de 5 a 9 anos de idade, constatou-se um acréscimo de 285 crianças, ou seja, um incremento médio de 57 crianças ao ano. Esta média deverá declinar ao longo do tempo. As crianças de 0 a 9 anos que, em 1991, representavam 28,72% da população do Município, em 1996, passaram a representar 26,21%, e esse ritmo declinante deverá ter continuidade no horizonte de análise até o ano 2.020. Estrategicamente o Município encontra-se numa fase onde se torna possível recuperar os déficits e o mal atendimento da saúde e educação de sua população infantil, porque verifica-se uma desaceleração da demanda por esses serviços. Em contrapartida aumenta a demanda de cuidado para com a população idosa que vem crescendo.

A este fenômeno deve ser incorporada a influência dos fluxos migratórios, provavelmente do interior do Estado e de outras áreas da Região Metropolitana de Fortaleza, e que pode ser identificada através da descontinuidade nas taxas médias de crescimento populacional acima de 14 anos de idade, com destaque para a faixa entre 30 e 39 anos de idade. A desaceleração do crescimento populacional do Estado, que projeta para a primeira década do novo milênio taxas anuais inferiores a 1%, deverá reduzir o efeito da imigração sobre a pressão populacional, incidindo sobre a Região Metropolitana de Fortaleza.

¹Fecundidade total é expressa pelo número médio de filhos tidos por mulheres de 15 a 49 anos.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

Os movimentos migratórios que têm caracterizado o Nordeste, historicamente, como região mantenedora de elevadas taxas de reprodução humana e forte perdedora líquida de população para outras regiões, desde os grandes fluxos dirigidos para a Amazônia, no ciclo da borracha na virada do século e depois para a região cafeeira na década de 20, tiveram também as suas características alteradas a partir da década de 80. Nesse sentido, os movimentos migratórios inter-regionais foram menos intensos – direcionados para áreas de fronteiras agrícolas e minerais – notadamente para a região do cerrado central do País.

TABELA 2.1
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA
1991-1996

FAIXAS ETÁRIAS	1991			1996			Δ[91-96]	
	POPULAÇÃO	%	ACUMULADA	POPULAÇÃO	%	ACUMULADA	DIFERENÇA	Ĉ 91/96(*)
0 A 4	3.401	14,93	14,93	3.361	12,98	12,98	-40	-0,24
5 A 9	3.140	13,79	28,72	3.425	13,23	26,21	285	1,75
10 A 14	2.993	13,14	41,86	3.123	12,06	38,28	130	0,85
15 A 19	2.414	10,60	52,46	2.925	11,30	49,58	511	3,91
20 A 24	2.149	9,44	61,90	2.444	9,44	59,02	295	2,61
25 A 29	1.848	8,11	70,01	2.146	8,29	67,31	298	3,04
30 A 34	1.319	5,79	75,80	1.914	7,39	74,70	595	7,73
35 A 39	1.062	4,66	80,46	1.338	5,17	79,87	276	4,73
40 A 44	990	4,35	84,81	1.070	4,13	84,01	80	1,57
45 A 49	753	3,31	88,12	969	3,74	87,75	216	5,17
50 A 54	657	2,88	91,00	726	2,80	90,55	69	2,02
55 A 59	554	2,43	93,43	682	2,63	93,19	128	4,24
60 A 64	478	2,10	95,53	503	1,94	95,13	25	1,02
65 A 69	405	1,78	97,31	458	1,77	96,90	53	2,49
70 A 74	258	1,13	98,45	356	1,38	98,28	98	6,65
75 E +	354	1,55	100,00	446	1,72	100,00	92	4,73
TOTAL	22.775	100,00	-	25.886	100,00	-	3.111	2,59

FONTE: IBGE: CENSO DE 1991 E CONTAGEM POPULACIONAL DE 1996, DADOS PRIMÁRIOS.

(*) G96/91 = TAXA GEOMÉTRICA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

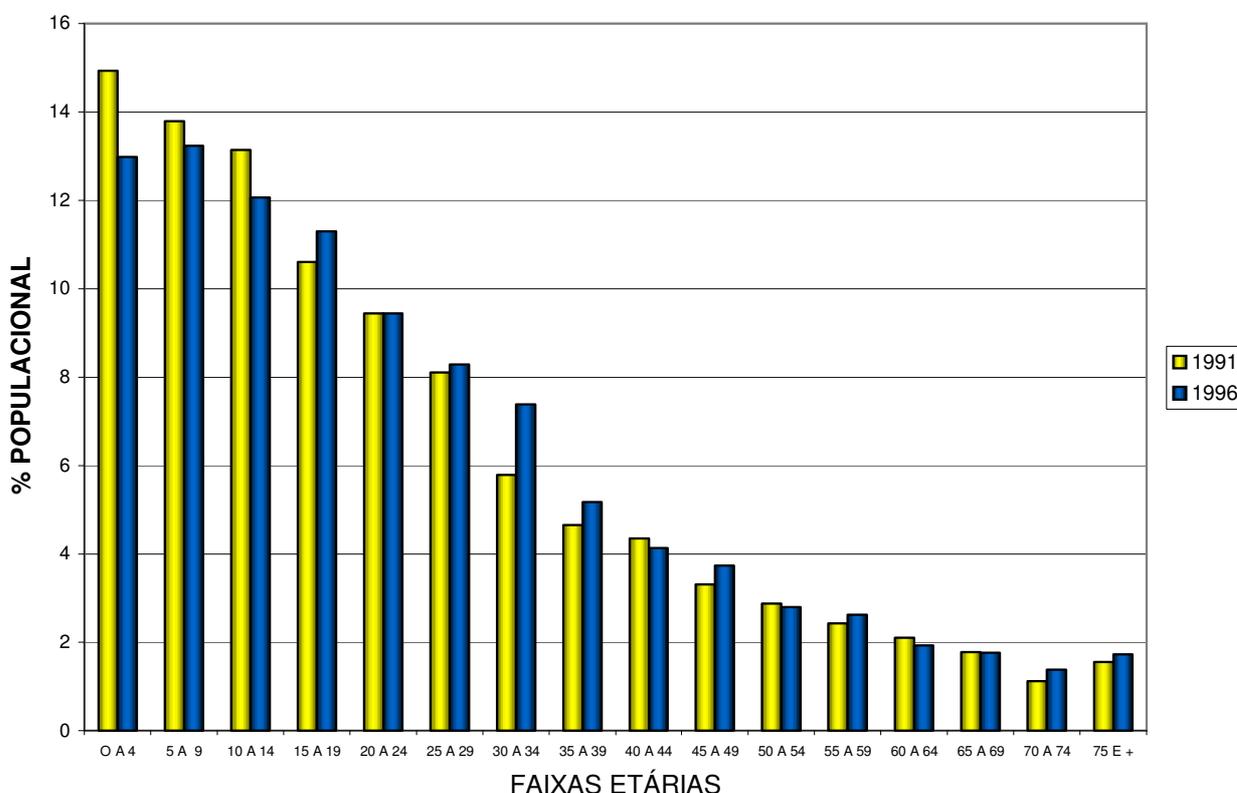


Figura 2.1 - Distribuição da População por Faixa de Etária

O Município de Itaitinga continuará auferindo um crescimento populacional, relativamente intenso, devido a presença do componente migratório para o seu território, mas não deverão ser observadas taxas elevadas de crescimento, tais como as que ocorreram em Maracanaú e Caucaia nas últimas décadas vinculadas ao atendimento do déficit habitacional, através da construção de grandes conjuntos habitacionais em seus territórios.

As tendências de adensamento populacional, na parte urbana do Município, dentro das características locais de suas distintas áreas, obedecem a lógicas ditadas, principalmente, pelo mercado imobiliário, pela capacidade instalada de equipamentos urbanos e pela acessibilidade urbana. Tais lógicas podem ser direcionadas e orientadas por ações e normas governamentais, tendo em vista:

- promover maior racionalidade no uso e na ocupação do solo;
- melhorar a circulação de pessoas e veículos referenciados como fatores de acessibilidade em geral;
- estabelecer formas de proteção e restrição ambiental;
- favorecer a obtenção de economias de escala de serviços públicos;

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

- preservar a atratividade paisagística e, fundamentalmente
- gerar o bem-estar presente e futuro da sociedade municipal.

As tendências demográficas verificadas no Município de Itaitinga, dentro do quadro geral da Região Metropolitana de Fortaleza, devem ser incorporadas às projeções futuras, dentro de um horizonte convencionado como sendo o do ano 2.020. Constituem importante vetor estruturador do planejamento estratégico, na medida em que acarretam efeitos negativos e positivos que afetam os destinos da população, que deve ser sempre o foco das atenções do poder público.

Como já foi apontado no documento de Caracterização, o Município apresenta uma tendência crescente de urbanização. Isso deve despertar dois tipos de atenção com respeito a finalidades estratégicas:

1. O esvaziamento do campo reduz o contingente populacional afeto ao setor primário e implica num maior contingente urbano dependente desta produção, notadamente a de alimentos e de insumos para a indústria de transformação. Sempre que o esvaziamento populacional nas áreas rurais não for acompanhado de aumento de produtividade no setor primário, o setor urbano vê-se mais dependente de importações e pode ocorrer perda de renda e emprego para outras áreas, seja países, regiões ou outros municípios;
2. O incremento da população urbana encontra freqüentemente a cidade despreparada para receber essa população. Como na área urbana, as relações sociais são mais intensamente mercantilizadas, os focos localizados de moradias subnormais e as desconformidades de uso, ocupação e apropriação do solo se tornam mais visíveis e problemáticas. Por sua vez, o aumento da densidade populacional torna mais aguda as precárias condições de saneamento básico (abastecimento d'água, esgotamento sanitário, drenagem, coleta e destino final do lixo). O esforço em atender déficits de demanda por serviços e equipamentos públicos retira da municipalidade recursos para encarar e direcionar o futuro, de acordo com os requerimentos expressos em padrões racionais de gestão;
3. O Município de Itaitinga é de pequena dimensão espacial em relação à maior parte dos municípios da RMF. Significativa parcela de seu território encontra-se comprometida com a estocagem e preservação da qualidade de recursos hídricos responsáveis pelo suprimento d'água para Fortaleza e outros municípios, e com a presença de formações graníticas adjacentes à Sede do Município, onde são exploradas pedreiras. A estrutura de acessibilidade do Município encontra-se vinculada ao ritmo do parcelamento e ocupação do solo e de sua efetiva incorporação ao ambiente urbano. A perspectiva de crescimento populacional deverá estar correlacionada com a dotação viária e de seu uso, dentro de um padrão de origem–destino atualmente existente, configurado pelo eixo rodoviário radial da BR-116, que converge para Fortaleza, sem opções de acessibilidade intra-regionais e intra-municipais, o que dificulta a ocupação dentro de padrões adequados. A melhoria do acesso

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

à CE-060 será muito importante para o Município, aproximando-o do eixo de crescimento industrial de Maracanaú-Pacatuba;

4. A perspectiva de um parcelamento do solo, com características adequadas à preservação de um padrão aceitável de urbanização, deve impedir desvalorizações fundiárias generalizadas, provocadas por soluções e práticas improvisadas e de baixa qualificação técnica. Esse aspecto interfere no nível de adensamento populacional, no preço da terra urbana ou urbanizável e, portanto, no ritmo e perfil de crescimento populacional da área.

O Município se enquadra na dinâmica de expansão demográfica da Região Metropolitana de Fortaleza, e vem apresentando ganhos populacionais da ordem de 2,59% ao ano no período 1991/96, portanto, um pouco acima da média observada na RMF (2,33% ao ano). O seu crescimento urbano também tem sido elevado (2,84% ao ano), no mesmo período. A Tabela 2.2 mostra a evolução da taxa de urbanização do Município, onde é perceptível que o ritmo de crescimento urbano é elevado, e o teor de sua composição populacional rural tende a se manter com crescimento próximo a 0,9% ao ano.

TABELA 2.2
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA TAXA DE URBANIZAÇÃO

ANO	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)
1991 ⁽¹⁾	86,81
1996 ⁽²⁾	87,87

(1) IBGE: CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991

(2) IBGE: CONTAGEM POPULACIONAL DE 1996

Considerando todos esses aspectos e dentro de uma perspectiva estratégica é que são analisadas as características populacionais de Itaitinga, suas tendências e projeções até o ano 2.020. Nesse sentido, as projeções demográficas que se seguem não se prendem necessariamente a modelos estatísticos, que operam com variáveis demográficas típicas, mas incorporam ajustamentos a tendências históricas e elementos de uma análise qualitativa da realidade, a qual leva em conta fatores dinâmicos exógenos e endógenos ao Município, entre os quais se destaca a sua gradual incorporação à expansão da RMF.

2.1.2. Projeções demográficas

Entre 1991 e 1996, a população do Município cresceu a uma taxa de 2,59% ao ano, de 22.775 habitantes em 1991, para 25.886 habitantes em 1996.

Esta taxa observada é superior à média de crescimento do Estado do Ceará, que foi de 1,34% ao ano, e da Região Metropolitana de Fortaleza – RMF que foi de 2,33% ao ano, considerando-se o mesmo período. Na ausência de uma resultante líquida positiva de fluxos migratórios para o Estado, pode-se inferir que vem se configurando um ganho positivo de fluxos migratórios para o Município. Embora inexistindo informações quantificáveis mais recentes, após 1996, o fenômeno que vem sendo constatado é o de um movimento populacional para Itaitinga, em função da busca de alternativas de moradia, e como decorrência do dinamismo industrial envolvendo os municípios de Eusébio, Horizonte e Pacajus situado ao longo da BR-116. Esses aspectos norteiam as projeções no sentido da percepção de que Itaitinga passa a se enquadrar nas características de expansão metropolitana, começando a auferir os efeitos de uma dinâmica de espraiamento populacional, e de atividades econômicas emanadas a partir de Fortaleza, que deverão ter continuidade no Município, no horizonte dos próximos 20 anos. Neste sentido, a estratégia municipal, em termos de confirmação de sua tendência de crescimento populacional, deverá estar amparada em garantir uma ocupação habitacional de bom padrão urbanístico, de boa relação benefício-preço da terra, atendendo às populações que procuram condições de moradia em áreas de urbanização mais recentes com vistas a melhorar suas condições de vida. Um conjunto de fatores encontra-se envolvido e subjacente a esta hipótese norteadora da formação do quadro urbano populacional do Itaitinga, nos próximos 20 anos, e serão retomadas mais adiante. É necessário considerar, contudo, que um Município dotado de uma base populacional pequena é sempre susceptível a grandes mudanças em função da localização de algum projeto industrial ou intervenção de porte em seu território. Dada a imprevisibilidade de ocorrência de um evento dessa natureza, essa possibilidade não é incorporada às projeções realizadas.

a) Hipóteses de Projeção da População do Município

H1 - Hipótese1

- Esta hipótese, considerada otimista, estabelece a projeção a partir da população observada de 1970 a 1996, através de uma função ajustada do tipo exponencial.

Suposições Subjacentes:

- consolidação de uma polarização urbana, estruturada a partir do vetor da BR 116;
- implementação das melhorias viárias de acesso à CE 060;

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

- continuidade da atratividade da função moradia vinculada ao eixo de atividades industriais da BR 116;
- manutenção da componente migratória, ocasionada pelo efeito espraiamento populacional e de atividades a partir de Fortaleza, e resultante do movimento do interior para a RMF.

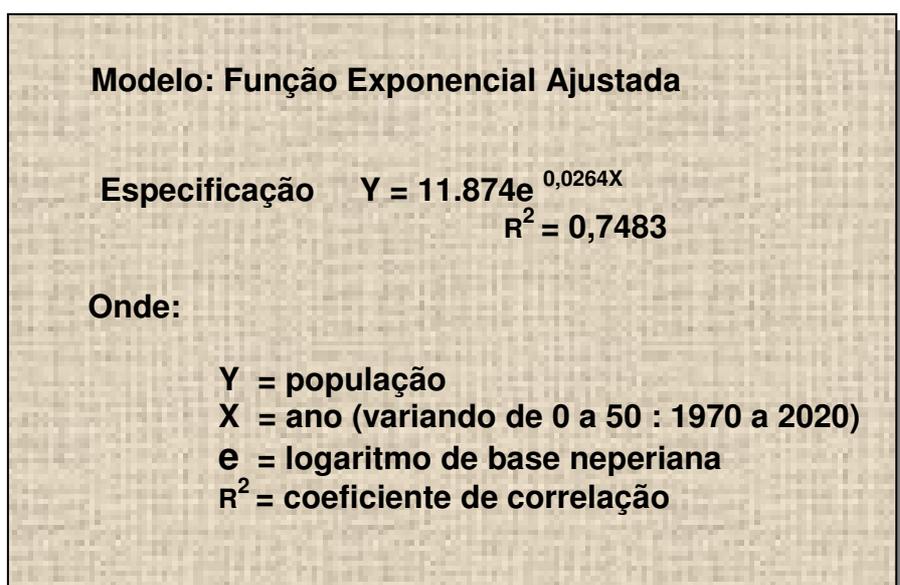


FIGURA 2.2
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO COM BASE NA HIPÓTESE H1

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

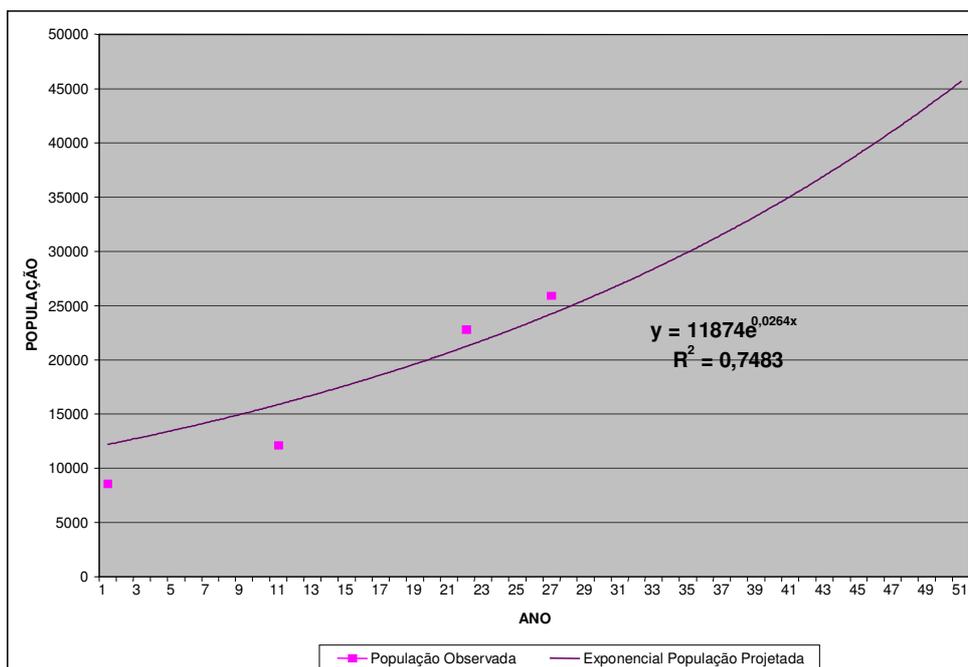


TABELA 2.3
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
POPULAÇÃO PROJETADA
1.996 – 2.020

ANO	HIPÓTESE 1 (H 1) - EXPONENCIAL
	POPULAÇÃO
1.996 ⁽¹⁾	25.886
2.000	26.215
2.005	29.915
2.010	34.136
2.015	38.953
2.020	44.449

FONTE: CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA - PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITINGA, 2000
(1) IBGE- CONTAGEM POPULACIONAL, 1996.

H2 - Hipótese 2:

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

- Esta hipótese, de crescimento menos intenso, estabelece a projeção da população observada de 1970 a 1996, como uma função temporal ajustada do tipo linear.

Suposições Subjacentes

- incorporação da desaceleração do crescimento populacional da RMF;
- consolidação de uma relativa polarização urbana na Sede, estruturada a partir do eixo da BR 116;
- continuidade da atratividade de moradia vinculada ao eixo de atividades industriais da BR 116.

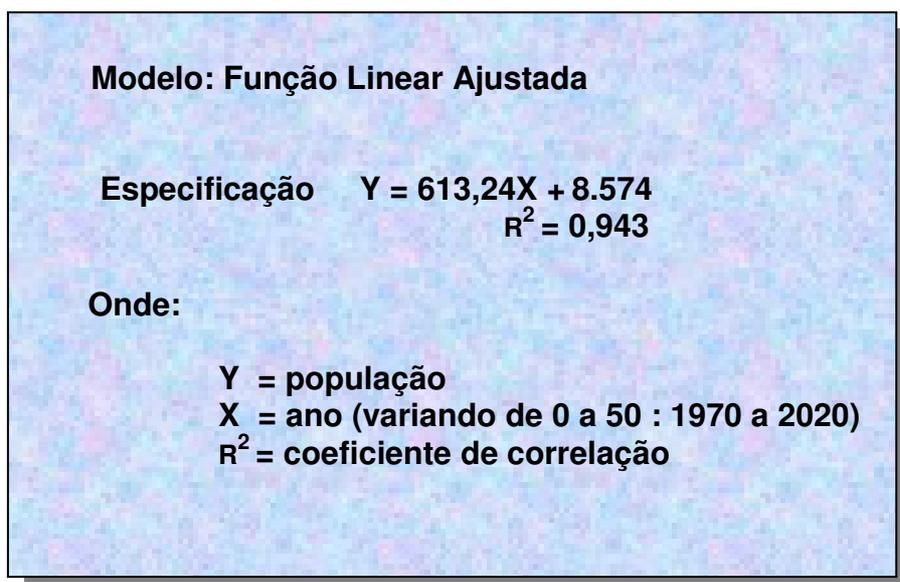


FIGURA 2.3
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO COM BASE NA HIPÓTESE H2

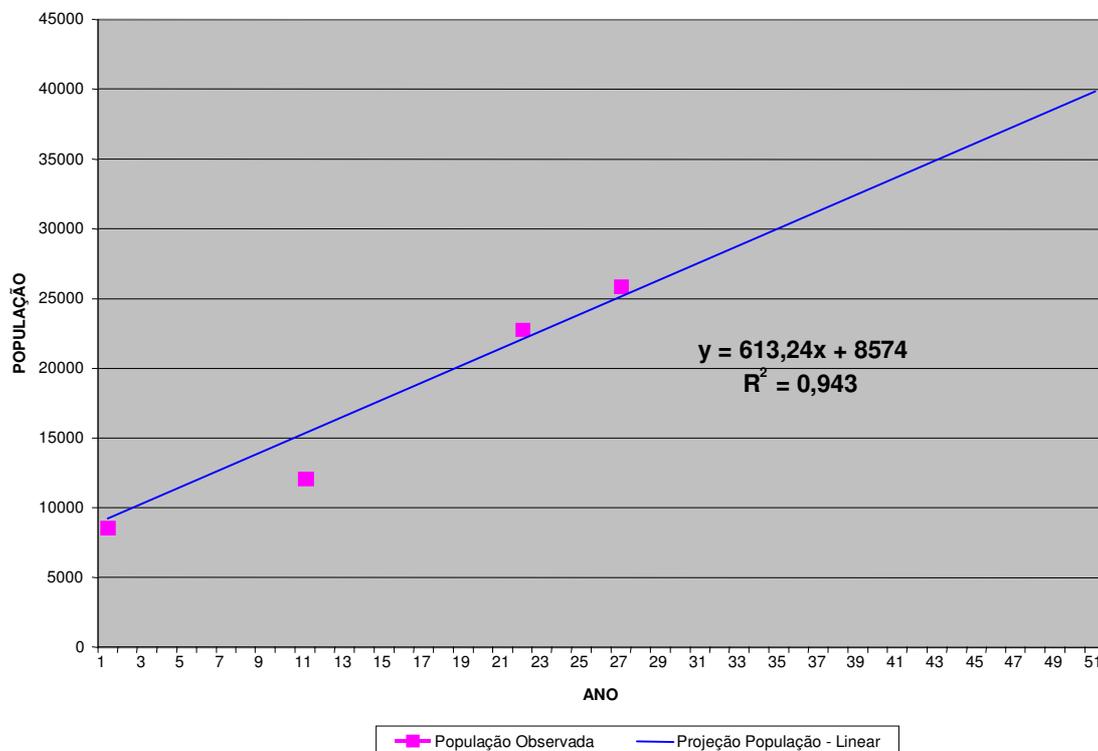


TABELA 2.4
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA
1.996 – 2.020

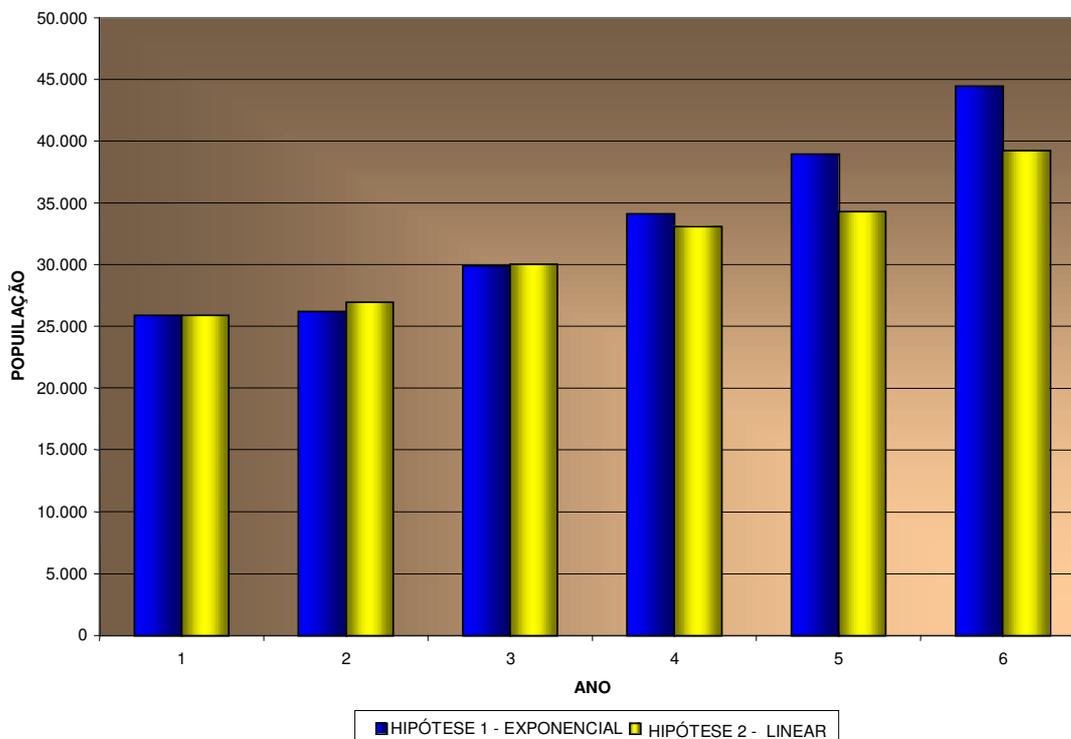
ANO	HIPÓTESE 2 (H 2) - LINEAR
	POPULAÇÃO
1.996 ⁽¹⁾	25.886
2.000	26.971
2.005	30.037
2.010	33.104
2.015	34.330
2.020	39.236

FONTE: CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA - PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITINGA, 2000
(1) IBGE- CONTAGEM POPULACIONAL, 1996.

FIGURA 2.4
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO COM BASE NAS HIPÓTESES H1 E H2

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

1996 – 2020



b) Escolha da Projeção da População do Município até 2.020

As projeções expressas pelas Hipóteses 1 e 2 expressam um intervalo para o qual admite-se conterá a população estimada de Itaitinga. O refinamento das projeções exige um acompanhamento e revisão permanente ao longo do tempo. A opção de escolha da hipótese de crescimento populacional do Município de Itaitinga recaiu sobre a função exponencial, que aponta para um crescimento superior à projeção linear da ordem de 19% da população em 2020.

c) Projeção Especializada da População Municipal

A projeção da população municipal de Itaitinga foi realizada levando-se em consideração o referencial histórico de crescimento, o ritmo de urbanização como decorrência de fatores considerados previsíveis, e controlada pela projeção global de crescimento urbano para o Município, até o ano 2.020. As projeções urbanas segundo os setores censitários foram feitas considerando a Hipótese H1, e podem ser visualizadas na Tabela a seguir. O Município encontrava-se dividido, em 1991, para efeito do Censo Demográfico, em 12 setores censitários urbanos e dois setores rurais. A Sede Municipal reunia oito setores urbanos e um rural. O Distrito de Gereraú reunia quatro setores urbanos e dois rurais. Em 1996, o IBGE desagregou o setor 01 urbano do Distrito de Gereraú em mais três setores urbanos (07; 08 e 09), o que resultou numa divisão do Município em 18 setores censitários (Mapa 01).

TABELA 2.5

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
TAXA DE URBANIZAÇÃO PROJETADA
1996 – 2 020

ANO	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)
1996 ⁽¹⁾	87,87
2000	87,72
2005	88,78
2010	89,80
2015	90,82
2020	91,84

FONTE: CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA – PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITINGA, 2000

⁽¹⁾ IBGE: CONTAGEM POPULACIONAL, 1996

Admitida a continuidade linear da evolução da urbanização municipal, tal qual a verificada entre 1991 e 1996, que deverá situar-se na faixa de 91,84%, no ano 2020, e com base no desempenho que, historicamente vem sendo observado, procedeu-se a projeção das populações urbana e rural do Município, até aquele ano, considerando-se a Hipótese H1.

TABELA 2.6
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
POPULAÇÃO URBANA E RURAL PROJETADA
1996 – 2020

ANO	POPULAÇÃO PROJETADA		
	URBANA	RURAL	TOTAL
1996 ⁽¹⁾	22.747	3.139	25.886
2000	22.996	3.219	26.215
2005	26.559	3.356	29.915
2010	30.654	3.482	34.136
2015	35.377	3.576	38.953
2020	40.822	3.627	44.449

FONTE: CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA – PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITINGA, 2000

⁽¹⁾ IBGE: CONTAGEM POPULACIONAL, 1996

d) Projeção da População da Sede Municipal e do Distrito de Gereraú

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

A projeção da população urbana da Sede Municipal e do Distrito de Gereraú foi realizada levando-se em consideração o referencial histórico de crescimento, o ritmo de maior ou menor intensidade de urbanização como decorrência de fatores considerados previsíveis, e controlada pela projeção global de crescimento urbano para o Município, até o ano 2.020. As projeções urbanas e total segundo os distritos foram feitas considerando a Hipótese H1, e podem ser visualizadas nas tabelas 2.7 e 2.8 a seguir.

TABELA 2.7
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA POR DISTRITO
1991 – 2020

DISTRITO	POPULAÇÃO		POPULAÇÃO URBANA PROJETADA				
	1991 ⁽¹⁾	1996 ⁽²⁾	2000	2005	2010	2015	2020
SEDE	11.644	13.203	13.347	15.130	17.152	19.444	22.042
GERERAÚ	8.128	9.544	9.649	11.429	13.502	15.933	18.780
TOTAL URBANO	19.772	22.747	22.996	26.559	30.654	35.377	40.822

FONTE: CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA – PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITINGA, 2000

⁽¹⁾ IBGE: CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991

⁽²⁾ IBGE: CONTAGEM POPULACIONAL, 1996

TABELA 2.8
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL POR DISTRITO
1991 – 2020

DISTRITO	POPULAÇÃO		POPULAÇÃO TOTAL PROJETADA				
	1991 ⁽¹⁾	1996 ⁽²⁾	2000	2005	2010	2015	2020
SEDE	12.470	14.372	14.643	16.886	19.177	21.785	24.756
GERERAÚ	10.305	11.514	11.572	13.029	14.959	17.168	19.693
TOTAL URBANO	22.775	25.886	26.215	29.915	34.136	38.953	44.449

FONTE: CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA – PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITINGA, 2000

⁽¹⁾ IBGE: CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991

⁽²⁾ IBGE: CONTAGEM POPULACIONAL, 1996

TABELA 2.9

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
PROJEÇÃO DA TAXA DE URBANIZAÇÃO POR DISTRITO
1996-2020

DISTRITO	TAXA DE URBANIZAÇÃO [%]					
	1996 ⁽¹⁾	2000	2005	2010	2015	2020
SEDE	91,86	91,15	90,31	90,85	91,37	91,86
GERERAÚ	82,89	83,38	86,81	88,46	90,13	91,82
TOTAL MUNICÍPIO	87,87	87,72	88,78	89,80	90,82	91,84

FONTE: CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA – PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITINGA, 2000
⁽¹⁾ IBGE: CONTAGEM POPULACIONAL, 1996

e) Projeção da População Urbana e Rural da Sede do Município e Distrito de Gereraú por Setor Censitário

A projeção da população urbana da Sede Municipal de Itaitinga e Distrito de Gereraú foi procedida considerando-se as taxas históricas observadas, entre 1991 e 1996, e o ajustamento de densidades de habitantes por hectare, em alguns setores censitários. A tabela 2.10 expõe a evolução da população da Sede e a Tabela 2.11 a de Gereraú segundo os setores censitários dentro da mesma base territorial de 1991.

TABELA 2.10
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
PROJEÇÃO POPULACIONAL COM BASE NOS SETORES CENSITÁRIOS DE 1991

SETOR CENSITÁRIO	TIPO DE SETOR	POPULAÇÃO		POPULAÇÃO PROJETADA				
		1991 ⁽¹⁾	1996 ⁽²⁾	2000	2005	2010	2015	2020
Sede Municipal de Itaitinga								
1	Urbano	1.454	1.660	1.678	1.945	2.255	2.614	3.031
2	Urbano	1.121	1.134	1.146	1.266	1.397	1.543	1.703
3	Urbano	1.406	2.134	2.157	2.886	3.733	4.715	5.851
4	Urbano	1.513	1.583	1.600	1.682	1.768	1.858	1.953
5	Urbano	1.331	1.488	1.504	1.661	1.834	2.024	2.235
6	Urbano	1.625	1.710	1.729	1.817	1.910	2.007	2.109
7	Urbano	1.586	1.694	1.712	1.800	1.892	1.988	2.090
8	Urbano	1.608	1.800	1.820	2.074	2.364	2.694	3.070
Sub total Urbano		11.644	13.203	13.347	15.130	17.152	19.444	22.042
9	Rural	826	1.169	1.296	1.637	1.755	1.881	2.016
Sub total Rural		826	1.169	1.296	1.637	1.755	1.881	2.016
Total Sede Municipal		12.470	14.372	14.643	16.886	19.177	21.785	24.756

FONTE: CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA – PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITINGA, 2000
⁽¹⁾ IBGE: CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991
⁽²⁾ IBGE: CONTAGEM POPULACIONAL, 1996

TABELA 2.11

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
PROJEÇÃO POPULACIONAL COM BASE NOS SETORES CENSITÁRIOS DE 1991

SETOR CENSITÁRIO	TIPO DE SETOR	POPULAÇÃO		POPULAÇÃO PROJETADA				
		1991 ⁽¹⁾	1996 ⁽²⁾	2000	2005	2010	2015	2020
Distrito de Gereraú								
1	Urbano (*)	3.077	2.855	2.886	2.959	3.034	3.111	3.189
2	Urbano	1.817	2.117	2.140	2.363	2.609	2.881	3.180
3	Urbano	1.773	2.592	2.621	3.552	4.626	5.877	7.326
4	Urbano	1.461	1.980	2.002	2.435	2.963	3.605	4.386
Sub total Urbano		8.128	9.544	9.649	11.310	13.232	15.473	18.082
5	Rural	1.003	788	769	688	691	678	644
6	Rural	1.174	1.182	1.154	1.031	1.036	1.017	967
Sub total Rural		2.177	1.970	1.923	1.719	1.727	1.695	1.611
Total Distrito de Gereraú		10.305	11.514	11.572	13.029	14.959	17.168	19.693

FONTE: CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA – PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITINGA, 2000

(1) IBGE: CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991

(2) IBGE: CONTAGEM POPULACIONAL, 1996

(*) O Setor Censitário Urbano 1, de 1991, foi desdobrado nos Setores Censitários Urbanos 7, 8, e 9, em 1996.

f) Evolução das Densidades Populacionais da Sede Municipal Urbana por Setor Censitário

A evolução da densidade populacional dos oito setores censitários urbanos da Sede Municipal (Tabela 2.12 e Figura 2.5) mostra a densidade observada nos anos de 1991 e 1996 e projetada para os anos de 2000 a 2020 com intervalos de 5 anos (Mapa 02).

TABELA 2.12
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
SEDE MUNICIPAL URBANA: EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL
1991-2020

SETOR CENSITÁRIO URBANO	ÁREA (ha)	DENSIDADE POPULACIONAL (Hab./Hectare)						
		1991	1996	2000	2005	2010	2015	2020
1	120,39	12,1	13,8	13,9	16,2	18,7	21,7	25,2
2	21,25	52,8	53,4	53,9	59,6	65,7	72,6	80,1
3	306,02	4,6	7,0	7,1	9,4	12,2	15,4	19,1
4	1.483,45	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,3	1,3
5	43,77	30,4	34,0	34,4	37,9	41,9	46,2	51,1
6	248,52	6,5	6,9	7,0	7,3	7,7	8,1	8,5
7	28,55	55,6	59,3	60,0	63,0	66,3	69,6	73,2
8	48,05	33,5	37,5	37,9	43,2	49,2	56,1	63,9

FONTE: CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA – PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAITINGA, 2000
IBGE: CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991 e CONTAGEM POPULACIONAL, 1996

FIGURA 2.5

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
PROJEÇÃO DO ADENSAMENTO POPULACIONAL DOS
SETORES CENSITÁRIOS URBANOS DA SEDE MUNICIPAL DE ITAITINGA
1991 – 2020

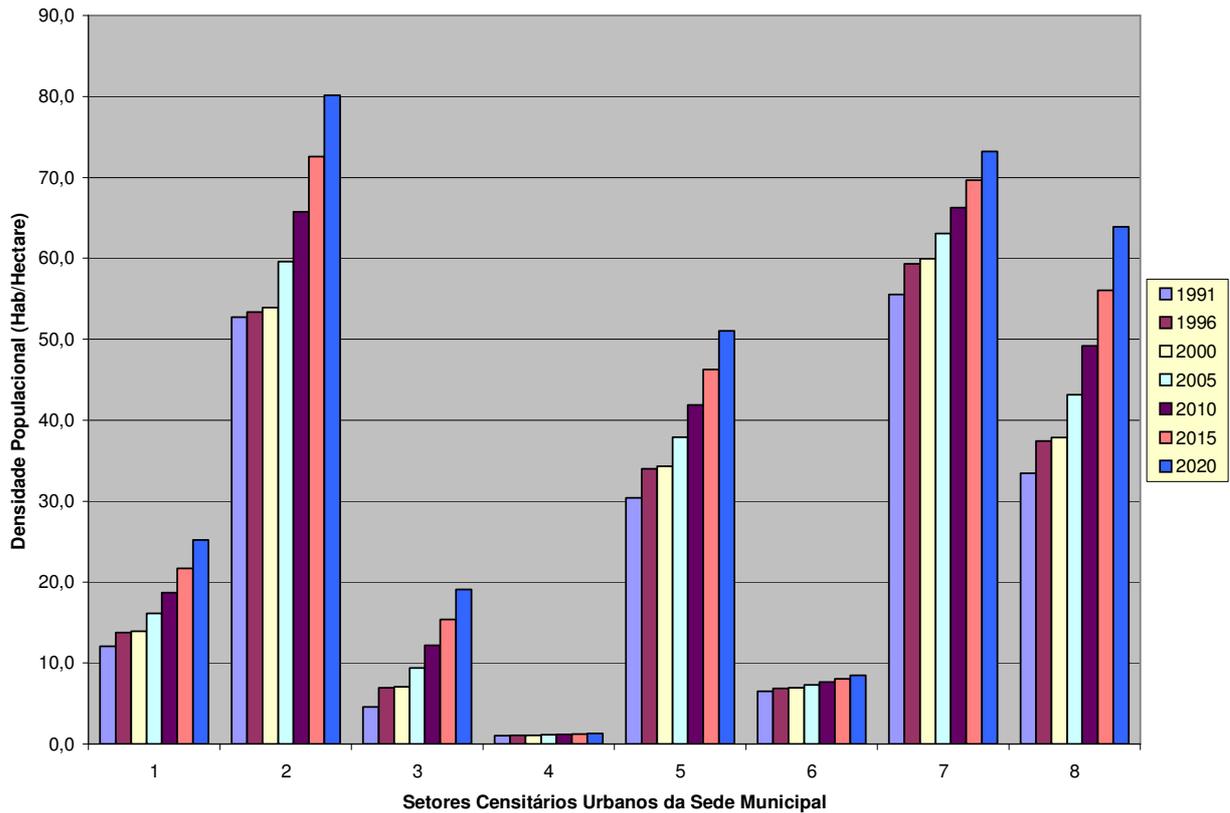


TABELA 2.13

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
POPULAÇÃO E DOMICÍLIOS SEGUNDO DISTRITOS E SETORES CENSITÁRIOS
1991

SETOR CENSITÁRIO		POPULAÇÃO			NÚMERO DE DOMICÍLIOS	HABITANTES POR DOMICÍLIO
		TOTAL	MASCULINA	FEMININA		
Sede Municipal						
1	Urbano	1.454	717	737	298	4,88
2	Urbano	1.121	558	563	240	4,67
3	Urbano	1.406	687	719	311	4,52
4	Urbano	1.513	784	729	302	5,01
5	Urbano	1.331	708	623	266	5,00
6	Urbano	1.625	817	808	323	5,03
7	Urbano	1.586	791	795	327	4,85
8	Urbano	1.608	788	820	319	5,04
Total Urbano		11.644	5.850	5.794	2386	4,88
9	Rural (*)	826	424	402	160	5,16
Total Rural		826	424	402	160	5,16
Total Sede Municipal		12.470	6.274	6.196	2546	4,90
Gereraú						
1	Urbano	3.077	1.570	1.507	665	4,63
2	Urbano	1.817	884	933	378	4,81
3	Urbano	1.773	924	849	342	5,18
4	Urbano	1.461	741	720	294	4,97
Total Urbano		8.128	4.119	4.009	1.679	4,84
5	Rural (*)	1.003	530	473	190	5,28
6	Rural (*)	1.174	579	595	255	4,60
Total Rural		2.177	1.109	1.068	445	4,89
Total Distrito Gereraú		10.305	5.228	5.077	2.124	4,85
Total Município Itaitinga		22.775	11.502	11.273	4.670	4,88

FONTE: IBGE CENSO DEMOGRÁFICO, 1991
(*) AGLOMERADO RURAL ISOLADO (POVOADO)

TABELA 2.14

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
POPULAÇÃO E DOMICÍLIOS SEGUNDO DISTRITOS E SETORES CENSITÁRIOS
1996

SETOR CENSITÁRIO		POPULAÇÃO			NÚMERO DE DOMICÍLIOS	HABITANTES POR DOMICÍLIO
		TOTAL	MASCULINA	FEMININA		
Sede Municipal						
1	Urbano	1.660	830	830	335	4,96
2	Urbano	1.134	583	551	252	4,50
3	Urbano	2.134	1.047	1.087	496	4,30
4	Urbano	1.583	803	780	338	4,68
5	Urbano	1.488	766	722	287	5,18
6	Urbano	1.710	860	850	374	4,57
7	Urbano	1.694	827	867	382	4,43
8	Urbano	1.800	892	908	387	4,65
Total Urbano		13.203	6.608	6.595	2.851	4,63
9	Rural (*)	1.169	627	542	247	4,73
Total Rural		1.169	627	542	247	4,73
Total Sede Municipal		14.372	7.235	7.137	3.098	4,64
Gereraú						
1	Urbano	951	476	475	216	4,40
2	Urbano	2.117	1.046	1.071	484	4,37
3	Urbano	2.592	1.387	1.205	678	3,82
4	Urbano	1.980	1.014	966	401	4,94
7	Urbano	666	337	329	156	4,27
8	Urbano	594	302	292	133	4,47
9	Urbano	644	336	308	134	4,81
Total Urbano		9.544	4.898	4.646	2.202	4,33
5	Rural (*)	788	419	369	172	4,58
6	Rural (*)	1.182	596	586	255	4,64
Total Rural		1.970	1.015	955	427	4,61
Total Distrito Gereraú		11.514	5.913	5.601	2.629	4,38
Total do Município		25.886	13.148	12.738	5.727	4,52

FONTE: IBGE - CONTAGEM POPULACIONAL, 1996.
(*) AGLOMERADO RURAL ISOLADO (POVOADO)

2.2. Inserção Estratégica do Município na Região Metropolitana de Fortaleza

As tendências do crescimento demográfico de Itaitinga, analisadas na seção anterior, decorrem de múltiplos fatores, os quais são de natureza endógena e exógena ao Município. A posição destes no contexto metropolitano, decorrente de dotações naturais ou criadas, bem como dos fluxos de pessoas, bens, serviços e financeiros que se verificam entre as diversas localidades (especialmente as cidades), são os principais aspectos a serem considerados no planejamento estratégico, mormente no que se refere à definição da vocação do Município. Tal posição será analisada na perspectiva da inserção dinâmica de Itaitinga na Região Metropolitana de Fortaleza.

A RMF, dentro do quadro geral das Regiões Metropolitanas do Brasil, caracteriza-se ainda por uma aglomeração urbana em processo de expansão, num território de baixa densidade populacional, enquanto se assiste, no limiar do novo século, ao fenômeno de estancamento das maiores regiões metropolitanas do país. Essa expansão populacional, que decorre da permanência do fator de atração de populações do interior e da Capital vem, contudo, gradativamente, perdendo intensidade. Reflete os efeitos do gradual esgotamento da migração rural do interior do Estado, bem como da transição demográfica, que deverá projetar uma taxa de crescimento populacional para o Ceará², da ordem de 1,1% ao ano, por volta de 2010.

Esse processo, se acompanhado a partir do que ocorreu em outras regiões metropolitanas, tem se caracterizado por uma dinâmica de segregação das populações urbanas de menor poder aquisitivo em direção a áreas periféricas, degradadas, menos aparelhadas em termos de oferta de equipamentos e serviços públicos, e de pior acessibilidade, em termos de tempo-distância de deslocamentos, devido aos principais motivos de viagem, trabalho e estudo.

A tendência de declínio da taxa de crescimento da população da RMF pode ser observada a partir das taxas geométricas médias anuais de crescimento populacional, na Tabela 2.15. No período 1970/80, a taxa média de crescimento populacional da RMF foi da ordem de 4,23% ao ano, correspondendo a um incremento linear médio anual de 56,1 mil habitantes; no período seguinte, 1980/91, a taxa média de crescimento foi de 3,36% ao ano, apresentando um acréscimo de 67,1 mil habitantes/ano; e no período 1991/96, a taxa média de crescimento populacional foi de 2,32% ao ano, com um aumento populacional de 58,4 mil habitantes/ano.

² SMITH, Roberto. Demografia do Estado do Ceará – Estudo para a Missão do Banco Mundial – SDU/PROURB, 1992

GAUSIMETGAIA
consultores consorciados

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.15
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
INDICADORES DEMOGRÁFICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA^(*)

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO/1970			POPULAÇÃO/1980			POPULAÇÃO/1991			POPULAÇÃO/1996			
	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	
AQUIRAZ	25.577	3.193	22.384	33.016	25.657	7.359	46.305	40.772	5.533	52.282	46.164	6.118	
EUSÉBIO	6.930	386	6.544	12.095	12.095	-	20.410	20.410	-	27.206	27.206	-	
PACATUBA	11.546	4.230	7.316	16.455	8.262	8.193	37.373	33.854	3.519	43.594	40.144	3.450	
GUAIÚBA	11.792	4.790	7.002	13.551	6.380	7.171	17.562	10.048	7.514	17.060	11.420	5.640	
ITAITINGA	8.578	72	8.506	12.104	10.167	1.937	22.775	19.772	3.003	25.886	22.747	3.139	
MARANGUAPE	43.917	18.158	25.759	53.232	27.063	26.169	71.705	51.954	19.751	82.064	61.183	20.881	
MARACANAÚ	15.685	5.885	9.800	37.894	30.903	6.991	157.151	156.410	741	160.065	159.493	572	
CAUCAIA	54.754	11.184	43.570	94.108	73.331	20.777	165.099	147.601	17.498	209.150	188.739	20.411	
FORTALEZA	857.980	827.628	30.352	1.307.611	1.307.611	-	1.768.637	1.768.637	-	1.965.513	1.965.513	-	
PACAJUS	25.703	7.396	18.307	36.774	17.501	19.273	31.800	22.650	9.150	37.076	28.172	8.904	
HORIZONTE	7.632	1.334	6.298	10.202	6.436	3.766	18.283	10.786	7.497	25.382	15.051	10.331	
CHOROZINHO	8.368	1.695	6.673	12.386	3.921	8.465	15.492	4.299	11.193	16.031	9.033	6.998	
S. GONÇALO DO AMARANTE	21.003	4.971	16.032	24.680	7.110	17.570	29.286	17.999	11.287	32.687	20.094	12.593	
TOTAL	1.099.465	890.922	208.543	1.664.108	1.536.437	127.671	2.401.878	2.305.192	96.686	2.693.996	2.594.959	99.037	
MUNICÍPIO	TU/1970 ⁽¹⁾	TU/1980	TU/1991	TU/1996	Ġ ⁽²⁾ 1970/80			Ġ 1980/91			Ġ 1991/96		
AQUIRAZ	12,48	77,71	88,05	88,30	2,59	23,17	-10,53	3,09	4,26	-2,81	2,46	2,52	2,03
EUSÉBIO	5,7	100,00	100,00	100,00	5,73	41,12	-	4,82	4,82	-	5,92	5,92	-
PACATUBA	36,64	50,21	90,58	92,09	3,61	6,92	1,14	7,66	13,53	-8,10	3,13	3,47	-0,40
GUAIUBA	40,62	4,08	57,21	66,94	1,40	2,91	0,24	2,36	4,17	0,47	0,58	2,59	-5,58
ITAITINGA	0,84	8,00	86,81	87,87	3,50	64,05	-13,75	5,85	6,17	4,48	2,59	2,84	0,89
MARANGUAPE	41,35	50,84	72,46	74,56	1,94	4,07	0,16	2,72	6,05	-2,77	2,74	3,32	1,12
MARACANAÚ	37,52	81,55	99,53	99,64	9,22	18,04	-3,32	13,66	15,71	-20,10	0,37	0,39	-5,05
CAUCAIA	20,43	77,92	89,40	90,24	5,57	20,69	-7,14	5,19	6,50	-1,70	4,84	5,04	3,13
FORTALEZA	96,46	100,00	100,00	100,00	4,30	4,68	-	2,76	2,76	-	2,13	2,13	-
PACAJUS	28,77	47,59	71,23	75,98	3,65	9,00	0,52	-1,30	2,35	-7,18	3,12	4,46	-0,54
HORIZONTE	17,48	63,09	58,99	59,30	2,94	17,04	-5,01	5,39	4,76	7,13	6,78	6,89	6,62
CHOROZINHO	20,26	31,66	27,75	56,35	4,00	8,75	2,41	2,03	0,83	2,83	0,69	16,01	8,97
S. GONÇALO DO AMARANTE	23,67	28,81	61,46	61,47	1,63	3,64	0,92	1,55	8,72	-4,33	2,22	2,23	2,21
TOTAL	81,50	92,78	96,42	96,56	4,23	5,60	-4,79	3,36	3,72	-2,74	2,32	2,40	0,48

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO DE 1.970, 1.980, 1.991 E CONTAGEM POPULACIONAL DE 1.996

(1) TAXA DE URBANIZAÇÃO

(2) TAXA GEOMÉTRICA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

(*) INCLUI OS MUNICÍPIOS DE HORIZONTE, PACAJUS, CHOROZINHO E SÃO GONÇALO DO AMARANTE RECENTEMENTE INCORPORADOS À RMF

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

O núcleo central da Região - Fortaleza - passou ou vem passando por um forte processo de substituição de atividades, do setor secundário para o setor terciário, com o desenvolvimento de uma gama de serviços mais sofisticados e especializados, que passam a exercer um novo caráter polarizador, que transcende o Estado do Ceará e adquire dimensão regional.

O setor industrial segue essa lógica, procurando não se situar muito afastado da oferta de serviços mais nobres, e, ao mesmo tempo, absorvendo ou induzindo a localização da função moradia em locais mais afastados do centro, onde o preço da terra e todos os fatores correlacionados a custos de vida com esta variável possam se refletir em patamares mais rebaixados dentro da hierarquia salarial. Essa é uma correlação comprovada: a de que custos urbanos mais elevados implicam numa variação no mesmo sentido na estrutura de salários pagos pela indústria. Este fator é importante dentre os critérios locacionais da indústria, ou melhor dizendo, de alguns tipos de indústrias situadas em mercados de natureza mais concorrencial. Explica a dinâmica de espraiamento em determinados focos industriais metropolitanos como Maracanaú, e mais recentemente, ao longo do eixo da BR116 de Eusébio até Horizonte-Pacajus.

O conceito de região metropolitana vinculado à formação histórica de grandes aglomerados urbanos esbarra em vários problemas, que vão desde a falta de homogeneidade de seu contexto territorial, até a já bem conhecida fragilidade e falta de resolução de seu tratamento institucional, *vis-à-vis* à questão da autonomia municipal. Historicamente, o que ficou comprovado no Brasil é que as regiões metropolitanas acabaram se constituindo num espaço não regulamentado nas interfaces funcionais de competência municipal e estadual, e de difícil entrosamento da gestão e operação de seus processos desiguais.

Em 1996, cerca de 40% da população do estado do Ceará, ou seja, 2.693.996 habitantes estavam concentrados na RMF expandida, formada por 13 municípios, inclusive Horizonte, Pacajus, Chorozinho e São Gonçalo do Amarante, recentemente incorporados. Desse contingente, 72,96% moravam em Fortaleza, ocupando um espaço correspondente a 6,32% da área total da Região. Isso põe à mostra que a RMF não se caracteriza como uma área metropolitana típica, mas pelo contrário, como um espaço a ser ocupado, dentro de uma dinâmica de espraiamento populacional e de atividades econômicas, que deverá ser observada nos próximos 20 anos, na dependência da configuração futura do sistema viário e de transportes.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.16
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
POPULAÇÃO E ÁREA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA^(*)
1996

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO		ÁREA (km ²)		DENSIDADE (Hab/km ²)
	TOTAL	% ⁽¹⁾	TOTAL	% ⁽²⁾	
AQUIRAZ	52.282	1,94	482,8	9,73	108,29
EUSÉBIO	27.206	1,01	78	1,57	348,79
PACATUBA	43.594	1,62	138	2,78	315,90
GUAIÚBA	17.060	0,63	259	5,22	65,87
ITAITINGA	25.886	0,96	155	3,12	167,01
MARANGUAPE	82.064	3,05	654,8	13,19	125,33
MARACANAÚ	160.065	5,94	98,6	1,99	1.623,38
CAUCAIA	209.150	7,76	1.195,6	24,09	174,93
FORTALEZA	1.965.513	72,96	313,8	6,32	6.263,59
PACAJUS	37.076	1,38	241,9	4,87	153,27
HORIZONTE	25.382	0,94	191,9	3,87	132,27
CHOROZINHO	16.031	0,60	308,3	6,21	5,00
S. GONÇALO DO AMARANTE	32.687	1,21	845,8	17,04	38,65
TOTAL	2.693.996	100,00	4.963,5	100,00	542,76

FONTE: IBGE – CONTAGEM POPULACIONAL DE 1996

^(*) Inclui os Municípios de Pacajus, Horizonte, Chorozinho e São Gonçalo do Amarante recentemente incorporados à RMF

⁽¹⁾ Participação da população de cada município sobre o total populacional da RMF

⁽²⁾ Percentual de área ocupada de cada município em relação à área total da RMF

As tabelas 2.15, 2.16, 2.17 e 2.18 apresentam um enquadramento do Município de Itaitinga na RMF, com os seguintes aspectos em destaque:

- sétimo município em crescimento populacional, no período de 1991/96;
- detinha, em 1996, cerca de 0,96% da população metropolitana, superior apenas a Horizonte, Guaiúba, e Chorozinho;
- apresentava uma densidade média de 167 habitantes/km², quando a média da RMF era de 543 habitantes/km² e de Fortaleza de 6.263 habitantes/km²;
- detinha o 12^o lugar na classificação do Índice de Desenvolvimento Municipal³ – IDM metropolitano, e a 125^a posição no Ranking do IDM estadual;
- Ocupava a 8^a posição em índice de alfabetismo.

³ O Índice de Desenvolvimento Municipal foi construído a partir de 27 indicadores, agrupados em quatro grandes grupos, utilizando-se a técnica multivariada de análise fatorial, através dos métodos de componentes principais. Os resultados são apresentados na forma de classificação dos municípios em quatro classes, cuja técnica foi de agrupamento (Cluster Analysis) com o método das k-médias em partições de classes. O IDM sintetiza a realidade cearense em quatro aspectos: 1. Fisiográfico, Fundiário e Agrícola; 2. Demográfico e Econômico; 3. Infra-estrutura de Apoio e 4. Indicadores Sociais.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.17
ESTADO DO CEARA
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
ÍNDICE MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO (IDM), SEGUNDO MUNICIPIOS
DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA
1997

MUNICÍPIOS	IDM-GLOBAL			IG1			IG2			IG3			IG4		
	INDICE	RANKING	CLASSE	INDICE	RANKING	CLASSE	INDICE	RANKING	CLASSE	INDICE	RANKING	CLASSE	INDICE	RANKING	CLASSE
AQUIRAZ	38,44	11	2	67,16	4	2	23,37	13	3	39,54	25	2	25,80	139	3
EUSÉBIO	49,59	3	2	37,40	32	3	68,10	3	2	41,60	20	2	47,15	40	2
PACATUBA	27,94	53	3	26,13	98	3	18,26	28	3	42,65	19	2	26,08	135	3
GUAIÚBA	25,59	75	3	25,08	103	3	16,52	36	3	28,44	64	3	35,26	99	3
ITAITINGA	20,82	125	3	20,50	135	4	17,66	35	3	23,43	100	3	22,45	152	4
MARANGUAPE	34,26	24	2	41,84	25	3	22,77	15	3	32,32	46	3	43,76	57	2
MARACANAÚ	42,65	7	2	14,24	166	4	69,75	2	2	37,21	29	3	43,55	59	2
CAUCAIA	32,25	32	2	31,05	61	3	24,69	10	3	39,65	24	2	35,31	96	3
FORTALEZA	81,07	1	1	43,02	23	3	100,00	1	1	100,00	1	1	75,57	3	1
PACAJÚS	40,06	9	2	35,85	44	3	36,41	6	3	45,13	10	2	43,86	56	2
HORIZONTE	36,51	17	2	36,87	36	3	40,33	4	3	43,76	17	2	22,47	151	4
CHOROZINHO	22,83	100	3	25,12	102	3	15,04	51	3	27,80	66	3	25,15	141	3
S. GONÇALO DO AMARANTE	18,55	143	4	17,02	154	4	16,36	38	3	30,68	54	3	9,19	178	4

FONTE: IPLANCE- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 1997

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.18
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
INDICADORES ECONÔMICOS, SOCIAIS E DE INFRA-ESTRUTURA
DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

MUNICÍPIO	DIMICÍLIOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA ADEQUADO 1996 (%)	DOMICÍLIOS COM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ADEQUADAS 1991 (%)	DOMICÍLIOS COM COLETA DE LIXO 1991 (%)	DOMICÍLIOS LIGADOS À REDE ELÉTRICA 1996 (%)	ÍNDICE DE ALFABETISMO ⁽³⁾ 1996 (%)	RENDA MÉDIA DO CHEFE DA FAMÍLIA 1998	ÍNDICE DE GINI 1991	CONSUMO MÉDIO DE ENERGIA ELÉTRICA EM MW/h – 1997		
								INDUSTRIAL	COMERCIAL	RURAL
AQUIRAZ	3,68	16,09	14,26	87,90	76,5	423,8	0,4872	142,09	12,65	16,38
EUSÉBIO	...	7,52	14,90	84,23	85,9	639,3	0,5736	604,32	7,96	15,62
PACATUBA	45,06	11,27	45,72	98,51	89,4	515,8	0,4405	35,40	3,05	6,88
GUAIBUBA	23,87	2,72	28,70	75,11	80,9	395,6	0,4689	106,62	3,02	18,03
ITAITINGA	23,01	75,33	77,0	560,7	0,4679	145,55	4,99	6,87
MARANGUAPE	26,37	35,01	34,79	73,40	87,0	466,8	0,5211	222,09	3,64	13,96
MARACANAÚ	66,89	65,41	71,38	86,68	92,0	560,7	0,4679	2.944,66	9,12	12,74
CAUCAIA	50,35	43,41	51,90	89,35	85,4	561,3	0,5137	143,19	5,33	11,28
FORTALEZA	77,05	39,65	84,86	98,68	...	1320,3	0,6545	165,17	13,20	38,10
PACAJÚS	12,54	9,23	37,38	84,81	80,2	488,4	0,5141	798,72	3,44	12,86
HORIZONTE	...	23,61	30,56	78,38	...	447,7	0,4981	1.123,48	4,87	20,23
CHOROZINHO	...	10,86	22,78	72,66	70,1	393,2	0,4717	57,92	3,38	5,12
S. GONÇALO DO AMARANTE	17,71	0,71	7,21	75,78	80,1	367,2	0,4863	75,64	3,35	8,17

FONTE: IPLANCE – ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ, 1997
 IPLANCE – RANKING DOS MUNICÍPIOS, 1996/97
 IPLANCE – PERFIL BÁSICO MUNICIPAL, 1998
 COELCE – DADOS DO BOLETIM ESTATÍSTICO, 1996/97

(1) Crianças e adolescentes de 11 A 17 anos de idade

2.2.1. Os Vetores da Expansão Típica da Região Metropolitana de Fortaleza

O processo de ocupação metropolitana típica obedece a quatro vetores identificados na RMF (Mapa 03).

I - O primeiro e mais antigo vetor corresponde ao polo de Maracanaú, fundado num processo de estruturação de distritos industriais e conjuntos habitacionais. Corresponde a uma época em que o processo de industrialização, promovido pela SUDENE através de incentivos fiscais do 34/18 e FINOR, atingiam sua terceira onda contemplando o Ceará, após concentrar, sucessivamente, investimentos no pólo petroquímico da Bahia e no impulso industrial de Pernambuco, na segunda metade dos anos 70. Esta terceira onda de investimentos concentrada no Ceará, notadamente, nos setores têxtil, confecções e metal-mecânico, onde as indústrias implantadas em Maracanaú são hoje testemunhas, foi, contudo, abortada pela crise econômica do segundo choque do petróleo e perdeu sustentação dentro das enormes mudanças estratégicas e tecnológicas que, às vésperas dos anos 80, passavam a prenunciar o fim do Estado de Bem-Estar, com queda generalizada nos investimentos e refreamento das taxas de expansão das economias. Do ponto de vista da moradia, a política de atendimento a déficits habitacionais contemplada pelos conjuntos habitacionais, que visavam desafogar Fortaleza, foi circunscrita a soluções improvisadas, de baixa qualificação construtiva e urbanística, com implicações negativas, tanto em termos sociais quanto na perspectiva de uma valorização imobiliária, ao longo do tempo, nessas bases territoriais. Nesse sentido, esse processo foi irradiado numa linha de expansão e atendimento habitacional também no Município de Caucaia, no eixo que acompanha a BR-020.

II - O segundo vetor de expansão metropolitana típica configura-se ao longo do eixo da BR 116, com foco industrial abrangendo Eusébio, Horizonte e Pacajus. Os fatores de impulsão industrial, que caracterizam este vetor, apresentam características econômicas e históricas distintas do anteriormente abordado. Enquadram-se no processo de mudanças produtivas, que ocorreram a partir da década de 80, e que iriam impor novos padrões competitivos acompanhados de uma crescente abertura internacional das economias, inclusive a brasileira, que sempre se caracterizara por ser bastante fechada. Além desses aspectos, delinea-se uma orientação generalizada de remoção de vestígios de uma política industrial e urbana, planejada e implementada através de forte presença estatal e regional manifesta pela SUDENE. Essa instituição perde espaço e função, passando a órbita da gestão do esforço industrial a ser praticada a partir dos estados do Nordeste, de forma mais autônoma e distinta, caracterizada por intensa competição e renúncia fiscal generalizada. O governo do Ceará passa a focar suas atenções nos princípios de desenvolvimento endógeno, veiculados pela geração de infra-estrutura destinada a atender os requisitos dos investimentos industriais, como critério de atratividade, somados aos subsídios decorrentes dos incentivos fiscais. O saneamento financeiro do Estado, procedido às vésperas da Constituição Federal de 1988, gera capacidade de endividamento em bases sadias, que serão atendidas pelas agências nacionais e internacionais de financiamento. Esse processo de impulso industrializante produz um certo grau de desconcentração, tanto na RMF quanto em outros municípios

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

como Sobral e Juazeiro, mas concentra-se sobretudo no eixo Horizonte - Pacajus, orientado também para Caucaia, onde situar-se-á o terceiro vetor de expansão. O perfil dos investimentos industriais atraídos para o Estado, dentro das condicionantes macroeconômicas e micro-setoriais, espelha as atividades situadas em mercados oligopolizados de natureza mais competitiva, e portanto, mais sensíveis a vantagens locacionais, com o poder de rebaixar custos, através de incentivos fiscais e salários mais baixos e estáveis, face à debilidade ou inexistência de movimento sindical. Contudo, confrontam-se com restrições vinculadas à qualificação da mão-de-obra.

III - O terceiro vetor de expansão metropolitana acompanha a faixa litorânea oeste, a partir de Fortaleza, e apresenta características específicas e interrelacionadas com os dois vetores anteriormente referidos. Vem se desenvolvendo em etapas de um processo em marcha, talvez o mais importante e significativo de toda a recente ocupação metropolitana. Tem início com a construção dos conjuntos habitacionais de Araturi, Metrôpole e Nova Metrôpole, na área lindeira à BR 020, na faixa situada entre os Municípios de Fortaleza e Caucaia. Ao contrário do Programa Habitacional de Maracanaú, que estava vinculado às necessidades dos distritos industriais, a oferta habitacional gerada nessa área visava desafogar o déficit habitacional de Fortaleza e deslocar populações de baixa renda de áreas de valorização imobiliária potencial, processo que se inicia com a construção da Avenida Leste-Oeste, e se compõe de intervenções localizadas na Capital. Outra etapa é a da ocupação da faixa litorânea de Caucaia com finalidade de segunda moradia, de veraneio e lazer, e que vai se transformando em local de moradia principal, renunciando a expansão urbana mais concentrada na faixa litorânea acompanhando o eixo direcionado até a Praia do Cumbuco. Por outro lado, vem se assistindo a um processo de ocupação de terras e auto-construção precária nos aglomerados denominados Ciro Gomes e Patrícia Gomes, à oeste da BR 020, na porção que antecede a BR 222. A decisão do governo estadual em localizar a nova estrutura portuária do Estado no Município de São Gonçalo do Amarante, no distrito do Pecém, limite com o Município de Caucaia, e o esforço que vem sendo empreendido no sentido de dotar a área portuária como parte integrante de um Complexo Industrial a partir de duas indústrias-chave: a Refinaria de Petróleo e a Siderúrgica, acompanhadas da imediata transferência do parque de tancagem e distribuição de combustíveis e gás da área contígua ao Porto do Mucuripe em Fortaleza, aponta para uma concentração maciça de investimentos do Estado nessa Região. Reforça, ainda essa concentração de investimentos o início da implantação do trem metropolitano de Fortaleza, com 43 quilômetros de via duplicada, ligando os Municípios de Maracanaú, Fortaleza e Caucaia, além de uma linha de sete quilômetros que reativará o ramal de Maranguape e a implantação, em Aracapé, de um pátio de cargas vinculado ao sistema da RFFSA. Este sistema estará integrado ao de ônibus urbanos e metropolitanos e também ao do trem diesel, interligando o trecho Maranguape/Conjunto Jereissati/Acarape. A construção da Via Estruturante do Turismo deverá se tornar o principal fator de deslocamento rodoviário na área, e prevê-se um adensamento populacional dentro de vários matizes qualitativos de ocupação, até a faixa destinada ao Complexo Industrial Portuário do Pecém - CIPP, com maiores concentrações urbanas na faixa litorânea a partir do Cumbuco e na área interna de Matões e

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

outros sítios adjacentes. Prevê-se que a área do CIPP contingenciará a maior parte da ocupação no território de Caucaia, e que a ocupação de São Gonçalo do Amarante, com exceção do Pecém, seguirá tendo um ritmo de ocupação e transformações mais lento. De qualquer forma, o processo industrial que vem sendo desencadeado no CIPP não se enquadra na mesma lógica daquele ocorrido no vetor da BR 116/Horizonte. Trata-se de um conjunto de empreendimentos dotados de forte poder estratégico de encadeamentos econômicos para frente e para trás, de maior densidade de capital e requisitos de infraestrutura energética, hídrica, ferroviária, urbana e de comunicações de grande porte, que se contrapõe aos limites da capacidade de investimento em infra-estrutura por parte do Governo do Estado. A dimensão elevada dos investimentos projetados para a área do CIPP e sua sustentabilidade em termos de infra-estrutura constitui um fator em que os riscos assumem dimensões maiores, dentro do quadro presente de crise fiscal da economia brasileira, podendo retardar os cronogramas de investimentos.

IV - O quarto vetor de expansão metropolitana situa-se na porção leste de Fortaleza em direção ao Eusébio e Aquiraz. Dentro do entendimento da consultora, esse é um eixo que, pelo fato de situar-se fora dos processos onde vêm se intensificando os investimentos industriais de maior envergadura, apresenta vantagens substanciais, tanto como eixo estruturante do turismo quanto pelo efeito de espraiamento da função moradia, dentro de melhores condições ambientais e paisagísticas da RMF. Esses aspectos oferecem perspectivas de atração mais voltadas para a classe média, observando-se, presentemente, um processo de substituição da segunda moradia de lazer pela moradia principal, nos territórios de Aquiraz e Eusébio, que tenderão a se intensificar com a melhoria dos acessos através da CE 040 e da CE 025.

2.2.2. A inserção de Itaitinga Quadro da Expansão Metropolitana

O processo de expansão da RMF obedece a uma estruturação radial, que reafirma os antigos caminhos e, posteriormente, os eixos viários que se dirigiam para o interior e porções leste e oeste da faixa litorânea, a partir da Capital. Esta forma de ocupação territorial é responsável pela formação de imensos vazios inter-radiais ou áreas de baixa densidade populacional (inclusive no Município de Fortaleza), ao mesmo tempo que apresenta baixa capilaridade, em termos de acessibilidade inter-eixos, de forma desvinculada do papel centralizador exercido por Fortaleza.

A rede viária existente e as melhorias previstas nos principais eixos reforçam esse processo de ocupação ao longo de suas extensões, onde as opções de origem-destino entre eixos são praticamente inexistentes ou bastante restritas, precárias e não integradas.

A dinâmica de expansão da atividade industrial segue uma trajetória de afastamento do seu principal núcleo urbano, que foi Fortaleza. Esta expansão foi, e continua sendo, o fator mais forte e responsável pelo processo de ocupação do espaço territorial urbano da Região Metropolitana, responsável, inclusive, pela sua maior abrangência institucional, ao incorporar os Municípios de Horizonte, Pacajus, Chorozinho e São Gonçalo do Amarante.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

Para os municípios, a industrialização tem sido até aqui responsável pelo desenvolvimento de políticas de atratividade que terminam definindo, a partir de um ambiente competitivo, a opção pela localização dos investimentos. Este tem sido um processo, envolvendo forte renúncia fiscal, concessão de benefícios e doações públicas, que visam garantir investimentos que assegurem acesso ao emprego, maior participação nas transferências fiscais do Fundo de Participação dos Municípios, do ICMS, bem como dos recursos federais para Saúde e Educação baseados no tamanho das populações.

As mudanças que vêm sendo longamente preconizadas no contexto da Reforma Fiscal apontam, não sem grandes conflitos de interesses federativos, as alterações da base de arrecadação tradicionalmente assentada na produção localizada, para um sistema composto pela produção e pelo consumo. Se a legislação que visa mudar as bases tributárias conseguir se estruturar nestes princípios, a importância da localização industrial para o Município poderá ser relativizada, assumindo maior importância a capacidade de consumo no Município, uma função correlacionada positivamente com o tamanho da sua população, seu nível de renda disponível, e a presença dos equipamentos mercantis e de serviços em seu território. Mudanças dessa ordem poderão imprimir novas lógicas dentro das condições de competitividade inter-municipais mais voltadas para o consumo.

Outra questão que deve ser agendada no campo da Reforma Fiscal é a que destina compensações tributárias vinculadas às transferências de receita orçamentária para aqueles Municípios impedidos de uso e ocupação do solo para finalidades produtivas, em função da existência de recursos hídricos e ambientais a serem preservados em seu território. Ambos os aspectos, o da importância do consumo e o das compensações ambientais, são de interesse direto para o Município de Itaitinga no futuro, tendo em vista a parcela significativa de seu território comprometida com o Sistema do Pacoti-Riachão-Gavião, responsável pelo abastecimento hídrico de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú, e que não se limita às águas, mas envolve vasta porção Sul do território, onde a atividade agrícola é refreada, e o acesso torna-se extremamente dificultado pelo entrecortar das águas. O quadro regional em que se insere Itaitinga situa o Município nos segundo vetor de expansão típica da RMF, a partir do quadro de investimentos industriais que acompanham o eixo da BR 116, envolvendo Horizonte e Pacajus. Contudo, as inserções industriais que vêm ocorrendo neste vetor, têm potencialmente condições de melhor contemplar o Município, e sua posição privilegiada ao longo da BR 116. Deverão ser criadas condições de infra-estrutura destinadas a aproveitar esse potencial industrial do Município.

2.2.3. Perspectivas estratégicas decorrentes da inserção metropolitana de Itaitinga

Os aspectos mais significativos da inserção de Itaitinga na RMF permitem estabelecer alguns posicionamentos estratégicos:

1. Itaitinga é um Município de constituição recente. Não conseguiu ainda definir o seu perfil urbano, estruturado como o lugar de convergência e referencial das suas atividades

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

econômicas, culturais, de lazer e de gestão. Conta praticamente com duas frentes não integradas de ocupação, geradas a partir das estruturas viárias que são responsáveis pelo adensamento na Sede, e no Distrito de Gereraú na porção lindeira à BR 116. Nesse sentido, Itaitinga se vê face às seguintes perspectivas:

- de continuidade de uma ampla dependência de Fortaleza, que polariza fortemente todos os aspectos que envolvem uma estrutura urbana avantajada. Será difícil para o Município afirmar as suas funções urbanas perante Fortaleza. Existe, contudo, um processo que sinaliza uma gradual descentralização de atividades a longo prazo que, estrategicamente, poderão e deverão ser captadas pelo Município a seu favor. Implicarão em minorar os deslocamentos pendulares Itaitinga/Fortaleza e concentrar as possibilidades de geração de empregos e atividades econômicas no Município.
- de mudanças na expansão metropolitana que tem tido por base a localização de novos investimentos, notadamente industriais, e requerimentos de infra-estrutura. Nesse sentido, as recentes recomendações do Banco Mundial para o Governo do Estado do Ceará (1999) advertem a respeito dos limites que os investimentos industriais impõem às finanças estaduais em função dos requisitos de investimentos complementares em infra-estrutura. Isso significa que, no futuro, dever-se-á assistir a algum arrefecimento no ritmo dos investimentos que estão vinculados tanto às limitações orçamentárias e financeiras do Estado quanto à conjuntura macro-econômica em que se encontra o País. A inserção industrial poderá vir a ocorrer no Município, de forma mais intensa, em setores de atividades inseridos em mercados competitivos (alimentos, calçados, confecções, metal-mecânico etc.), que fogem à disputa por mão-de-obra semi-especializada, e se valem dos custos menos elevados de urbanização, na medida em que estes implicam em patamares salariais mais baixos em relação a outras regiões.
- de oportunidade, caso venha a se concretizar uma ação voltada para o desenvolvimento urbano, que firme a identidade urbana da Área Central Municipal, e garanta uma expansão da oferta habitacional dentro de padrões urbanísticos e sanitários adequados e coerentes com uma estruturação urbana de qualidade.

Esses aspectos dependem, em parte, de decisões endógenas ao Município. O conhecimento das suas potencialidades e possibilidades deve estar bem claro, no contexto de uma estratégia géo-econômica de formação da centralidade e identidade municipal que carregue os efeitos econômicos, sociais e culturais e os fixe no Município.

2. *O crescimento de Itaitinga deverá estar correlacionado ao fortalecimento industrial do Vetor II, que acompanha o traçado da BR 116, da estruturação e melhoria da conexão entre a Sede Municipal e Gereraú, e a integração com as localidades de Pedra e de Jaboti, que crescem simultaneamente nos municípios de Itaitinga e Eusébio, separados pela BR 116.*

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

3. Nesse sentido, o eixo proposto entre a Sede Municipal e Gereraú deverá fortalecer a ocupação de moradias e localização de atividades industriais à retaguarda da BR 116. O Município necessita gerar a infra-estrutura básica destinada a atrair e viabilizar implantações industriais.
4. A melhoria das condições de acessibilidade entre Itaitinga e o Vetor I, de expansão metropolitana polarizado por Maracanaú/Pacatuba, envolvendo a integração com o Metrofor deverá conferir maior dinamismo a Itaitinga.
5. A vasta área situada na porção sul do Município, envolvendo os açudes do Riachão, e do Pacoti, deverá passar a operar no futuro próximo com maior aproveitamento de sua capacidade de reserva hídrica, a partir do suprimento a ser implementado dentro do contexto metropolitano com o aproveitamento sistemático do Castanhão/Jaguaribe – Canal do Trabalhador, ora em fase de definição técnica. A esperada transposição das águas do Rio São Francisco deverá ser responsável pela consolidação do suprimento de água em bruto para o abastecimento metropolitano de Fortaleza. Dessa forma, existe expectativa de uma valorização turístico-imobiliária e agrícola nessa área para usos regulamentados que não comprometam a qualidade da água armazenada. O seu conjunto paisagístico/ambiental, abre um leque de possibilidades direcionado à estruturação turística, vinculada a atrativos que assegurem a captação de uma demanda proveniente da Capital, posicionando-se como opção de segunda moradia aos apelos litorâneos.
6. De efeito mais imediato, é necessário estudar a viabilidade e regulamentar a exploração de linhas de transporte público intra-municipal de ônibus e/ou “alternativos”, rever a estrutura operacional e tarifária do transporte inter-municipal, bem como a sua integração modal e inter-modal (METROFOR), no sentido de favorecer a rede de acessibilidades, integrando os principais focos de origem e destino do Município, envolvendo: a Sede de Itaitinga, Pedra, Jabuti, Gereraú, e dos municípios próximos de Eusébio, Aquiraz, Horizonte, Pacajus, Guaiúba, Pacatuba e Maracanaú, e acesso às praias.

2.2.4. Tendências econômicas identificadas para o Município de Itaitinga

Apresenta-se, a seguir, um conjunto de pontos que destacam as tendências econômicas para o Município de Itaitinga derivadas, em parte, do conhecimento acumulado por ocasião do Diagnóstico apresentado no documento de Caracterização, e, em parte, da análise da inserção do Município na Região Metropolitana de Fortaleza.

Vale ressaltar, que a economia do Estado do Ceará, por estar integrada à economia brasileira, reflete os potenciais e limitações da mesma, os quais se encontram bastante relacionados ao grau de

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

abertura e exposição do País à economia internacional e aos efeitos de instabilidades sistêmicas decorrentes do quadro operativo das finanças globais, fora do controle político dos governos nacionais. Isso provoca ressonâncias com ampla abrangência no ambiente macroeconômico, que recaem sobre a economia municipal, condicionando o potencial de dinamismo que as possibilidades de investimentos públicos e privados encerram.

1. Itaitinga é um Município de recente constituição, que vem apresentando baixo dinamismo econômico, o que lhe confere pouco destaque no quadro da Região Metropolitana de Fortaleza e do Estado do Ceará. Dotado, relativamente à RMF, de pequena dimensão física, com restrições hídrico-ambientais à sua ocupação, polarizado por Fortaleza, dado a pequena distância que interliga esses municípios, coloca ainda em evidência uma base econômica municipal frágil e problemática, resultante da exploração de pedreiras, que geram baixo valor agregado, emprego e ocupação não qualificados e mal remunerados, e danos ambientais irreversíveis no longo prazo.
2. O potencial econômico de Itaitinga aponta para possibilidades relacionadas ao mercado de boa dimensão que representa Fortaleza, sua possível inserção industrial no Vetor II, e a possibilidade de interligação com o Vetor I, no quadro de uma estruturação do espaço metropolitano e seu conseqüente fortalecimento econômico.
3. O Município deverá criar condições endógenas com vistas a incorporar os efeitos industrializantes, resultantes de esforços recentes e bem sucedidos do Governo do Estado, e que têm se materializado mais fortemente em investimentos concentrados na RMF. Referidas condições endógenas estão vinculadas a uma melhor configuração urbana e dotação de infra-estrutura destinadas a atender aos requerimentos de novas instalações industriais;
4. O Município conta, em dimensão restrita, com áreas territoriais dotadas de solos razoáveis para culturas agrícolas específicas, com destaque para culturas não convencionais, de mais elevado valor agregado. São áreas que, pela proximidade de reservatórios hídricos de abastecimento metropolitano, requerem manejo cuidadoso para não afetar a qualidade da água. Deverão ser objeto de programas especiais de culturas biológicas de trato agrícola controlado, sem agro-tóxicos, e cuja produção possa vir a ter um lugar no abastecimento do mercado metropolitano, e mesmo em outros mercados, auferindo pois essa situação, enquanto vantagem locacional. Isso requererá, sempre, bases tecnológicas mais avançadas na questão do trato agrícola, estruturação de redes de “know-how” e distribuição, envolvendo comercialização e “marketing” vinculado à natureza, bem como a disponibilização de terras adequadas para que se tornem socialmente produtivas.
5. A atratividade que Itaitinga possa vir a despertar, enquanto área de expansão da edificação de moradias de parcela da população de renda mais baixa, pode ser no futuro

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

um *handicap* que impulsiona a vantagem locacional do Município. Isso pode se traduzir em geração de demandas de serviços de educação, saúde, formas de atendimento pessoal, cursos, estruturas industriais e comerciais que reforçam e realimentam as bases e critérios de localização dos investimentos, e geração de um mercado interno com circuitos deslocalizados de Fortaleza. A manutenção das bases e imagens que fortalecem essa atratividade, tem a ver com o quadro ambiental do Município, que necessita ser preservado e reforçado pelo teor das ações do governo municipal e amparo da sociedade civil local. Deve ser encarado como um fator através do qual se torna possível tirar vantagens dessa posição, enfatizando os aspectos de estruturação de um ambiente urbano e municipal, cuja atratividade seja a boa qualidade de vida. Como já foi feito referência, torna-se necessário prever novas formas de inserção urbana, despojadas dos traços tradicionais de estruturação industrial e depois de serviços, onde as formas do bem viver sejam deixadas para depois, permanecendo inatingíveis. A ambiência com ares interioranos tem provocado um refluxo de populações de cidades grandes para cidades pequenas em outras áreas do Brasil, sempre que haja oferta de emprego. Esta pode ser uma diretriz a ser seguida, estrategicamente, por Itaitinga.

6. Infra-estrutura para constituir atratividade urbana tem que resultar em disponibilidade de energia elétrica, água, saneamento, telecomunicações e sistema viário urbano estruturado e qualificado. Espaços destinados ao lazer, ao encontro dos jovens e ao esporte fazem parte dessa ambiência a ser construída ou aperfeiçoada constantemente.
7. Simultaneamente à estruturação urbana do Município, será necessário o envolvimento da Prefeitura num programa de localização adequada de melhoria e recuperação urbanística e habitacional, bem como de geração de oferta desta componente. Deverá buscar complementar o quadro de investimentos industriais, em áreas não afastadas de sua localização, com ênfase para Gereraú, como forma possível de atração de investimentos industriais, onde a oferta habitacional poderá ser implementada juntamente com as novas instalações industriais.
8. Complementarmente à questão da moradia, situa-se o eixo da educação. Itaitinga necessitará evidenciar os requisitos educacionais vinculados ao seu pretendido crescimento econômico. Nesse sentido, a educação profissionalizante e de adultos bem como o aperfeiçoamento dos professores do Município são estrategicamente importantes para a incorporação do progresso, com aptidão e qualificação para o trabalho e melhoria de renda.
9. Os esforços de fortalecimento econômico-financeiro da Prefeitura Municipal têm que se valer dos processos de modernização administrativa para passar a cobrar os impostos, taxas e serviços de sua competência. Deverá também se envolver com outros

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

municípios metropolitanos buscando parcerias e ações conjuntas visando o desenvolvimento comum, notadamente com o Eusébio, Pacatuba e Guaiúba.

10. A importância econômica do turismo para o Município, tem que ser balizada pelo entendimento da necessidade de maximizar a internalização da renda gerada por esta atividade. Áreas cuja estrutura produtiva e de serviços são débeis, tendem a não reter quase nada dos benefícios gerados pelo turismo. Além disso, acabam sendo oneradas pelos custos e efeitos irreversíveis, rebatidos na degradação do meio ambiente e nas formas de desestruturação social. É necessário frisar que o turismo não é, de *per se*, um elemento positivo para a estrutura econômica do Município. Necessita, pois, ser planejado e bem estruturado para se tornar fonte de desenvolvimento municipal, através das seguintes diretrizes:
 11. implementar no Município setores produtivos e prestadores de serviços com capacidade de contribuir sob a forma de insumos, tanto na fase dos investimentos quanto na operação das capacidades turísticas instaladas;
 12. desenvolver atividades e serviços que constituem lacunas na matriz regional de requerimentos de apoio e sustentação ao turismo;
 13. incentivar a geração local de serviços de referência e produtos de qualidade, dotados de sustentabilidade ambiental, e destinados à demanda dos turistas, principalmente nas áreas esportivas, de lazer e entretenimento, alimentação, artesanato, aluguel de equipamentos e estadia;
 14. atuar, de forma a compensar o movimento cíclico da demanda, nas fases fora de pico;
 15. e, sobretudo, ofertar produtos turísticos e culturais marcantes, bem estruturados e explorados, que coloquem em destaque os valores e a imagem locais, projetando-as para fora do Município.
16. Requer também que seja desenvolvido um produto turístico/imobiliário de porte com padrões mercadológicos de amparo e desenvolvimento de imagem e comercialização da potencialidade turística no Município, enfatizando o caráter dos atrativos turísticos que o Município incorpora ou venha a incorporar. Nesse sentido, o potencial turístico de Itaitinga deverá ser implementado dentro no *roteiro das águas* represadas para o abastecimento metropolitano, cujo nível passará por um processo previsto de negociações com o Governo do Estado e regulamentação, o que pode tornar viável a exploração desta ampla porção do território municipal com finalidades turísticas e produtivas..
17. A estruturação e manutenção de um Escritório Técnico Permanente contratado pela Prefeitura Municipal voltado para amparo à atração e desenvolvimento de projetos e negócios, bem como atendimento a investidores poderá contribuir para delinear os setores favoráveis à instalação de indústrias, de unidades de serviços às indústrias e à

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

comunidade, de comércio e de turismo. Poderá ainda despertar o interesse de jovens empreendedores, com a conseqüente atração e retenção de quadros profissionais no Município.

2.3. Tendências de ocupação do território municipal

A migração do campo para as cidades, e de centros urbanos de pequeno porte para centros maiores, verificada em todo o Estado do Ceará, tem induzido o crescimento da sua taxa de urbanização. Este fenômeno está presente no Município de Itaitinga. Ainda que o Município seja preponderantemente urbano, apresenta áreas consideradas como desvinculadas de uma estrutura urbana típica, bem como grandes vazios populacionais, mormente na porção sul de seu território.

A tradução espacial desse processo expressa um profundo desequilíbrio na ocupação do território estadual, marcado por um centro polarizador hegemônico - Fortaleza e sua Região Metropolitana, composta pelos municípios Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba, Pacajus e São Gonçalo do Amarante e Chorozinho – que concentra 40% da população total do Ceará. O restante deste contingente está distribuído em 172 municípios de pequeno e médio porte, com destaque para Sobral e Juazeiro, respectivamente, nas regiões norte e sul do Estado (Tabela 2.21, Mapa 04). Este modelo desequilibrado de ocupação territorial reproduz-se também no interior da Região Metropolitana, conforme indica a Tabela 2.14.

TABELA 2.19
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
EVOLUÇÃO POPULACIONAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA E DE OUTROS
MUNICÍPIOS DO ESTADO
1970/1996

MUNICÍPIOS DA RMF/ESTADO	POPULAÇÃO							
	1970	% ^(*)	1980	% ^(*)	1991	% ^(*)	1996	% ^(*)
FORTALEZA	857.980	19,67	1.307.611	24,73	1.768.637	27,78	1.965.513	28,86
DEMAIS MUNICÍPIOS DA RMF	241.485	5,54	356.497	6,74	633.241	9,95	728.483	10,70
TOTAL RMF	1.099.465	25,21	1.664.108	31,47	2.401.878	37,73	2.693.996	39,56
OUTROS MUNICÍPIOS DO ESTADO	3.262.138	74,79	3.624.145	68,53	3.964.769	62,27	4.115.798	60,44
TOTAL ESTADO	4.361.603	100,00	5.288.253	100,00	6.366.647	100,00	6.809.794	100,00

FONTE: IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO DE 1970, 1980 E 1991 e CONTAGEM POPULACIONAL, 1996.

IPLANCE- A DINÂMICA DO MOVIMENTO POPULACIONAL NO CEARÁ, 1950-1991

(*) PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O TOTAL POPULACIONAL DO ESTADO

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.20
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
TAXA GEOMÉTRICA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE FORTALEZA E OUTROS MUNICÍPIOS DO ESTADO
1970/1996

MUNICÍPIOS DA RMF/ESTADO	TAXA GEOMÉTRICA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO		
	70/80	80/91	91/96
FORTALEZA	4,30	2,76	2,13
DEMAIS MUNICÍPIOS DA RMF	3,97	5,31	2,84
TOTAL RMF	4,23	3,36	2,32
OUTROS MUNICÍPIOS DO ESTADO	1,06	0,81	0,75
TOTAL ESTADO	1,95	1,68	1,35

FORNTE: IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO DE 1970,1980 E 1991 e CONTAGEM POPULACIONAL, 1996.
IPLANCE - A DINÂMICA DO MOVIMENTO POPULACIONAL NO CEARÁ, 1950-1991

Fortaleza concentra 72,96% da população total dos 13 municípios, em uma área correspondente a 6,32% da área total da RMF. O segundo município em população é Caucaia, concentrando 7,76% e possuindo a maior área da RMF, que representa 24,09% do seu território.

O Município de Itaitinga, neste quadro de desequilíbrio da ocupação metropolitana, é o décimo em população, e integra o grupo dos quatro municípios com menor contingente populacional (Horizonte, Itaitinga, Guaiúba e Chorozinho), participando com apenas 0,96% da população total da RMF, e o quarto menor em área, com 3,12% da área total da RMF.

Quanto à densidade demográfica, o Município possui cerca de 3,41 vezes menos habitantes por quilômetro quadrado que a RMF, cuja densidade média é em torno de 542,76 hab/km², e 37,50 vezes menos que Fortaleza.

Há, por parte do Governo do Estado, intenção no sentido de reverter este quadro de desequilíbrio através de um conjunto de ações que buscam promover a interiorização da atividade industrial, o incentivo às atividades turísticas (PRODETUR), difusão de tecnologias e capacitação de recursos humanos (CVT's) e municipalização da saúde e da educação, visando induzir e dinamizar o desenvolvimento local sustentável.

Outro projeto é o Cidades do Ceará – PROURB/Projeto de Desenvolvimento Urbano cujo objetivo geral é “ser o instrumento viabilizador da estruturação urbana de 44 cidades cearenses visando a dar suporte ao desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentados, melhorando a qualidade de vida da população e tornando as cidades competitivas para atrair indústrias, impulsionar a agricultura irrigada e incrementar o turismo”.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

Nesse ambiente de promoção de desenvolvimento, Itaitinga está contemplado pelo PROURB, que identifica em seu território evidências que o configura como Município dotado de vocação industrial, e o posiciona na categoria de polarizador de investimentos.

Em que pese a sua pequena dimensão (155,30 Km²), o Município traz uma estruturação territorial e de localizações populacionais que necessitam ser mais integradas em relação ao Centro de Itaitinga. A área urbana da Sede Municipal ocupa 2.300 hectares, 14,8% do espaço do Município, com densidade de 5,74 habitantes por hectare, em 1996. O eixo da BR 116 margeia o Distrito de Gereraú, ao norte, na fronteira com o Eusébio, onde as localidades do Jaboti e Pedra concentravam, juntamente com o núcleo de Gereraú, aproximadamente 42% da população urbana municipal, ocupando 23,8% do Município, com densidade média de ocupação de 2,58 habitantes por hectare, em 1996. Essa população para todos os efeitos encontra-se efetivamente separada do restante do Município face às dificuldades de acesso. A área onde se configura a maior parte da reserva hídrica no Sul do Município ocupa 48,6% do território e apresenta densidade de 0,15 habitantes por hectare. As áreas rurais, situadas entre Gereraú e a Sede, ocupam 12,8% do território e apresentam baixa densidade demográfica, porém um pouco mais elevada, em relação ao sul do Município, da ordem de 0,98 habitantes por hectare.

Os fatores que devem levar a uma integração entre o Centro Urbano de Itaitinga e Gereraú são:

- a implantação de uma via estruturadora de atividades e ocupação interna no Município, sem as características de uma via de passagem;
- a melhoria da ligação rodoviária entre a Sede Municipal e Pacatuba (CE-350), que captará o trânsito a partir do Eusébio ;
- com a melhoria das passagens sobre a BR 116 nas localidades de Pedra e Jabuti;
- com a indicação de áreas e infra-estrutura industrial no eixo Gereraú-Sede Municipal;
- com a valoração imobiliária que deverá ser elemento desencadeador do parcelamento de áreas de sítios, a partir da estruturação urbana e viária;
- com a adutora, distribuição de água, e o saneamento a serem projetados;

Os focos populacionais à margem da BR 116 e o núcleo de Gereraú deverão, estrategicamente, receber melhorias urbanas e consignação de dotações de serviços destinados às funções habitacionais situadas nas proximidades das áreas industriais e do eixo da BR 116, que se conformam como área de oferta de trabalho que se estende por Eusébio, até Horizonte e Pacajus (Mapa 05).

A porção interior sul do Município deverá receber um projeto viário do tipo rota das águas, e desenvolvimento de vegetação ciliar, com áreas de parcelamento dotadas de lotes de dimensões elevadas e baixa densidade, do tipo chácaras e sítios, apresentando um processo de ocupação qualificada e controlada que garanta valorização imobiliária no longo prazo.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

A localização industrial adequada para o Município dar-se-á entre o eixo da Sede e Gereraú e às margens da BR 116. Para as características da imagem de qualidade de vida a ser preservada no Município, a questão ambiental deve ser parte integrante de sua estratégia projetada para o futuro. A área situada na região da exploração das pedreiras deverá ser objeto de controle ambiental mais direto, por parte do Município, juntamente com o Estado. A atividade não deverá ser estimulada.

Assim, as principais potencialidades do Município estão baseadas na predisposição industrial do eixo da BR 116, na opção de moradia, fruto da expansão metropolitana, no tratamento turístico – ambiental e hídrico da vasta porção que envolve aproximadamente 50% do Município.

As tendências de ocupação territorial do Município de Itaitinga apontam no sentido de que deve ser buscada uma identidade municipal, de um Município que ainda está iniciando a construção de sua formação. A pretensão de gerar algum poder de polarização e visibilidade urbana deve se apresentar para os seus moradores como espaço cívico que fomente um processo de auto-estima e valorização, que constituem elementos básicos para o amadurecimento da cidadania.

2.4. Identificação de demandas por equipamentos e serviços

A identificação da demanda de equipamentos no Município de Itaitinga, apresentada adiante, foi procedida de acordo com padrões urbanísticos estabelecidos por Célson Ferrari e Carlos Nelson Ferreira dos Santos^(*), adaptados à realidade sócio-econômica do Município.

Intervalos de população determinaram os escalões urbanos (Mapa 06) nos quais foram classificadas as áreas do Município, a partir de setores censitários de 1996 referenciadas no documento de Caracterização, com a população total de cada uma dessas áreas, e a sua projeção até o ano de 2020, conforme a hipótese H1 apresentada no item 2.1. Com base neste escalonamento, foram indicados parâmetros ideais de necessidade de equipamentos para cada área e para o Município em geral, que devem ser comparados com os quadros de equipamentos existentes, a fim de detectar-se os déficits a serem corrigidos. O equipamento demandado de cada escalão baseia-se no tamanho da população, nos hábitos sociais da comunidade e na distância ao centro do escalão imediatamente superior.

A delimitação de um período único, de 1996 a 2020, deveu-se ao fato de que a variação populacional, ao longo destes anos, não provocará mudanças capazes de alterar de forma significativa o quadro de escalonamento. As hipóteses H1 (mais otimista) e a H2 (menos expansiva) revelaram, praticamente, um mesmo enquadramento, em função de suas amplitudes populacionais, demonstrando que a demanda, neste intervalo de tempo, é basicamente a mesma, restando às ações corrigir o déficit quantitativo e melhorar a qualidade dos serviços prestados e a distribuição espacial dos equipamentos.

A carência de equipamentos nas áreas não centrais virá ocasionar uma pressão de demanda por serviços na Cidade de Itaitinga, acentuada pela relativa proximidade entre as áreas, o que facilita o

^(*) FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

acesso aos atendimentos necessários na Sede Municipal, comprometendo a qualidade dos mesmos. Assim, torna-se imperativo que as localidades disponham dos equipamentos necessários, dimensionados com base na população projetada total de cada área. Tal medida diminuirá a pressão por equipamentos e serviços básicos da área central, que tenderá a atender somente demandas de serviços especializados.

No escalão 1, que abrange uma faixa populacional projetada de até 3.000 habitantes, os equipamentos demandados são: praças e playgrounds, creches, salão comunitário, lavanderia, escolas de 1º Grau, posto policial, posto de saúde, igreja, cemitério e serviços como cartório, correio, telefone e comércio local. Constatou-se, contudo, que nenhuma das áreas encontra-se nesse escalão.

No escalão 2, além dos equipamentos descritos no escalão 1, são necessários parques e quadras de esportes, escolas de 2º grau, sub-delegacia, supermercado, mercado e feira, unidade mista de saúde, farmácia, biblioteca, terminal de ônibus, infra-estrutura e comunicações. Também neste escalão não ha enquadramento de nenhuma área.

A área central de Itaitinga e o Distrito de Gereraú estão qualificados no escalão 3, que projeta população entre 15.001 e 30.000 habitantes. Já o Município como um todo desloca-se do escalão 3 para o escalão 4 (população entre 30.001 e 75.000 habitantes) de acordo com as projeções, e a demanda de equipamentos que se estabelece para o Município, conseqüentemente, deverá localizar-se na área central, tendo em vista a maior acessibilidade entre as localidades, que é um fator previsível de se objetivar ao longo do tempo.

Antes de procurar suprir a demanda para 2020, a área central requer soluções imediatas de inúmeras deficiências constatadas e reivindicadas pela população. Equipamentos de lazer e esportes como parques urbanos e ginásios devem ser prioridades, assim como espaços para manifestações culturais como centro cultural e teatro. A área comercial deve ser requalificada no sentido de dinamizar esses serviços.

A necessidade de transporte urbano municipal deverá ser prevista com o acréscimo populacional e expansão da área central e a necessária intercomunicação entre as localidades.

Equipamentos de maior porte como presídios, corpo de bombeiros, campos de pouso e centro de convenções devem ser pensados em nível regional, atendendo vários municípios da região metropolitana, que conta com 728.483 habitantes, segundo dados da Contagem Populacional de 1996, do IBGE, exclusive Fortaleza.

Para a implantação dos equipamentos demandados, é necessário verificar a disponibilidade de recursos, localização adequada, proximidade de equipamentos existentes e possibilidade de integrar diferentes equipamentos. Além disto, medidas que garantam a manutenção e utilização racional desses equipamentos são essenciais.

De um modo geral, equipamentos públicos voltados a atender a diversas áreas analisadas devem estar distribuídos com regularidade por todo o território urbano. São o caso de creches, escolas,

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

praças, postos de saúde, que devem estar situados em áreas residenciais. Outros, por servirem para todo o Município, como parques, cemitérios, rodoviária e matadouros, não estão condicionados a ter sua localização vinculada à habitação.

Segundo o arquiteto Carlos Nelson dos Santos (1988), alguns padrões urbanísticos para equipamentos podem ser seguidos, de acordo com o quadro 2.1 a seguir:

QUADRO 2.1
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
PADRÕES URBANÍSTICOS PARA ALGUNS EQUIPAMENTOS

CRECHES	<ul style="list-style-type: none"> - Localização na vizinhança imediata de habitações ou grupos de habitações; - Perto de praças e áreas verdes; - Evitar ruas de muito movimento; - Estar em locais protegidos de fontes de poluição de qualquer natureza; - Atender à clientela de zero a quatro anos; - Obedecer o seguinte dimensionamento: terreno com 6 m² por criança e edifício com 4 m² por criança (2/3 da área do terreno); - Apresentar capacidade limitada a pequenos grupos – 40 crianças no máximo; - Ocupar uma área de lote entre 240 e 360 m², com área livre arborizada para atividades de recreação; - Apresentar projeto arquitetônico adequado à faixa etária da clientela.
PRÉ-ESCOLARES	<ul style="list-style-type: none"> - Localização na vizinhança imediata de habitações ou grupos de habitações (podem ser articuladas às creches) ; - Atender à clientela de quatro a seis anos de idade; - Quanto ao dimensionamento, adotar mesmos índices da creche; - Ter a capacidade das turmas limitada a 20 crianças.
ESCOLAS DE 1º GRAU	<ul style="list-style-type: none"> - Localização na vizinhança imediata de habitações ou grupos de habitações; - Atender à clientela de sete a 14 anos de idade; - Obedecer o seguinte dimensionamento: terreno com 6,4 m² / aluno e edifício com 3,2 m² / aluno; - Ter a capacidade de turmas limitada a 40 alunos; - Apresentar área livre arborizada para esportes e recreação; - Admitir futuras ampliações.
ESCOLAS DE 2º GRAU	<ul style="list-style-type: none"> - Atender a bairros ou, quando especializadas, a toda a cidade; - Servir à clientela potencial de 15 a 18 anos; - Quanto ao dimensionamento, adotar mesmos índices das escolas de 1º Grau;
CENTROS DE AÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Localização em áreas onde seja necessário o desenvolvimento social de populações específicas (bairros carentes, favelas) ; - Ser dimensionados em função dos serviços prestados – atendimento médico e odontológico, cursos, palestras, campanhas, etc.
HOSPITAIS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Servir toda a cidade com quatro leitos para cada 1000 habitantes e 40 m² de área construída por leito.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

PRAÇAS E ÁREAS VERDES	<ul style="list-style-type: none"> - Tamanhos reduzidos para grupos de vizinhança ou quarteirões; - Utilizar, quando possível, ruas com passeios largos como praças lineares; - Interligar, quando possível, espaços de atividades recreativas de escolas, igrejas, mercados, bares, cinemas, etc ; - Utilizar faixas lineares arborizadas em margens de rios, córregos, etc; - Prever estacionamentos para automóveis e bicicletas; - Prever articulações sinalizadas com o sistema viário; - Obedecer o dimensionamento de 4,5 m² / habitante.
CEMITÉRIOS	<ul style="list-style-type: none"> - Localização afastada de centros urbanos; - Fácil acesso; - Evitar vales, talwegues, pântanos, charcos e aterros; - Evitar vizinhança de residências, escolas, hospitais; - Obedecer o dimensionamento de 1,2 m² / habitante.
MERCADOS	<ul style="list-style-type: none"> - Localização em centros de bairro, gerando aglomerações e atraindo outras atividades e equipamentos urbanos para sua vizinhança (comércio privado, igreja, praça, telefone público, banca de jornais); - Prever sanitários para comerciantes e funcionários, administração, pátio de carga e descarga, depósitos, frigoríficos e estacionamento.
RODOVIÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Localização junto aos acessos viários em posição de fácil ligação com a malha urbana da cidade; - Obedecer o dimensionamento de 150 m² de área de terreno para cada 1.000 habitantes; - Destinar boxes para exploração de lojas comerciais; - Prever sanitários, telefone público, posto de correios, estacionamento, posto de ônibus urbano e táxi, administração e guichês para vendas; - Apresentar arborização, acesso e áreas livres no terreno.
EDIFÍCIOS PÚBLICOS ADMINISTRATIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Devem estar no centro, pois são, por natureza, concentradores de movimento; - Os prédios da Prefeitura, Câmara de Vereadores e do Fórum devem estar próximos, mas não necessariamente num mesmo terreno, pois representam poderes independentes; - Devem ser previstos pequenos terrenos para instalar unidades descentralizadoras da administração municipal.

FONTE: A CIDADE COMO UM JOGO DE CARTAS, CARLOS NELSON DOS SANTOS, 1988.
CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA, 2000.

Vale ressaltar que a existência do equipamento não significa atendimento proporcional à demanda, nem sua relação adequada com o entorno e o meio ambiente, devendo ser esta uma ação sistemática por parte dos órgãos responsáveis.

Nas tabelas 2.21 a 2.31, o ponto ● indica que em 2020, aquele equipamento será necessário no escalão correspondente. Quando o espaço que possui o ponto estiver hachureado, significa que o equipamento demandado já existe, porém deverá atender ao dimensionamento mínimo, quantidade, qualidade e localização necessários e adequados.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.21
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DO ITAITINGA
DEMANDA POR EQUIPAMENTOS DE LAZER EM 2020

ESCALÕES	INTERVALO DE POPULAÇÃO	2020 (H1)		PRAÇAS/JARDINS PLAYGROUND (4,5m ² /hab)	PARQUES (4,5m ² /hab)	QUADRA/ GINÁSIO DE ESPORTE (4,5m ² /hab)	CAMPO DE FUTEBOL (1 ha)	RESERVA ECOLÓGICA (12 m ² /hab)
		ÁREAS	POPULAÇÃO					
1	1.000 - 3.000	-	-	-	-	-	-	-
2	3.001 - 15.000	-	-	-	-	-	-	-
3	15.001 - 30.000	Gereraú	19.693	●	●	●	●	-
		Itaitinga (Sede)	24.756	●	●	●	●	-
4	30.001 – 75.000	Município	44.449	●	●	●	●	●

FONTE: FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo, Projeto Editores, 1988.

CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA, 2000.

● Equipamento necessário em 2020 no escalão correspondente.

● Equipamentos existentes, com necessidade de adequação de dimensionamento, quantidade, qualidade e localização.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.22
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DO ITAITINGA
DEMANDA POR EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS EM 2020

ESCALÕES	INTERVALO DE POPULAÇÃO	2020 (H1)		PRÉ-ESCOLAR (4 a 6 anos) 6m ² /crianças ou 0,5m ² /hab	ESCOLA 1º-GRAU (7 a 14 anos) 6,4m ² /aluno	ESCOLA 2º-GRAU (15 a 18 anos) 6,4m ² /aluno	ESCOLA TÉCNICA (15 a 18 anos)	ENSINO SUPERIOR
		ÁREAS	POPULAÇÃO					
1	1.000 - 3.000	-	-	-	-	-	-	-
2	3.001 - 15.000	-	-	-	-	-	-	-
3	15.001 - 30.000	Gereraú	19.693	●	●	●	●	-
		Itaitinga (Sede)	24.756	●	●	●	●	●
4	30.001 – 75.000	Município	44.449	●	●	●	●	●

FONTE: FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo, Projeto Editores, 1988.
CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA, 1999.

● Equipamento necessário em 2020 no escalão correspondente.

■ Equipamentos existentes, com necessidade de adequação de dimensionamento, quantidade, qualidade e localização.

TABELA 2.23

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DO ITAITINGA
DEMANDA POR EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA EM 2020

ESCALÕES	INTERVALO DE POPULAÇÃO	2020 (H1)		POSTO POLICIAL	SUB-DELEGACIA	DELEGACIA	PRESÍDIO
		ÁREAS	POPULAÇÃO				
1	1.000 - 3.000	-	-	-	-7	-	-
2	3.001 - 15.000	-	-	-	-	-	-
3	15.001 - 30.000	Gereraú	19.693	●	●	●	-
		Itaitinga (Sede)	24.756	●	●	●	-
4	30.001 – 75.000	Município	44.449	●	●	●	●

FONTE: FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo, Projeto Editores, 1988.
CONSÓRCIO GAUSIMETGAIA, 2000.

● Equipamento necessário em 2020 no escalão correspondente.

▨ Equipamentos existentes, com necessidade de adequação de dimensionamento, quantidade, qualidade e localização.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.24
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DO ITAITINGA
DEMANDA POR EQUIPAMENTOS DE COMERCIAIS EM 2020

ESCALÕES	INTERVALO DE POPULAÇÃO	2020 (H1)		COMÉRCIO DIÁRIO / USO MISTO 2m ² /HAB	SUBCENTRO / SUPERMERCADO / COMÉRCIO 500m ² / 2m ² /HAB	CENTRO DE COMÉRCIO OCASIONAL / MERC. PÚBLICO / FEIRA / 2m ² /HAB	CENTRAL DE ABASTECIMENTO ATACADISTA
		ÁREAS	POPULAÇÃO				
1	1.000 - 3.000	-	-	-	-	-	-
2	3.001 - 15.000	-	-	-	-	-	-
3	15.001 - 30.000	Gereraú	19.693	●	●	●	-
		Itaitinga (Sede)	24.756	●	●	●	-
4	30.001 – 75.000	Município	44.449	●	●	●	-

FONTE: FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo, Projeto Editores, 1988.
CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA, 2000.

● Equipamento necessário em 2020 no escalão correspondente.

■ Equipamentos existentes, com necessidade de adequação de dimensionamento, quantidade, qualidade e localização.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.25
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DO ITAITINGA
DEMANDA POR EQUIPAMENTOS SOCIAIS EM 2020

ESCALÕES	INTERVALO DE POPULAÇÃO	2020 (H1)		CENTRO DE AÇÃO SOCIAL (EDIFÍCIOS COM $A_{min} = 200 \text{ m}^2$)	CRECHE $A=0,5 \text{ m}^2/\text{HAB.}$	LAVANDERIA
		ÁREAS	POPULAÇÃO			
1	1.000 - 3.000	-	-	-	-	-
2	3.001 - 15.000	-	-	-	-	-
3	15.001 - 30.000	Gereraú	19.693	●	●	●
		Itaitinga (Sede)	24.756	●	●	●
4	30.001 – 75.000	Município	44.449	●	●	●

FONTE: FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo, Projeto Editores, 1988.
CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA, 2000.

● Equipamento necessário em 2020 no escalão correspondente.

▨ Equipamentos existentes, com necessidade de adequação de dimensionamento, quantidade, qualidade e localização.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.26
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DO ITAITINGA
DEMANDA POR EQUIPAMENTOS DE SERVIÇOS EM 2020

ESCALÕES	INTERVALO DE POPULAÇÃO	2020 (H1)		CARTÓRIOS	BANCOS	MATADOUROS A = 1m ² /HAB (ATÉ 10.000 HAB) A = 0.6m ² /HAB (ATÉ 50.000 HAB)
		ÁREAS	POPULAÇÃO			
1	1.000 - 3.000	-	-	-	-	-
2	3.001 - 15.000	-	-	-	-	-
3	15.001 - 30.000	Gereraú	19.693	●	●	●
		Itaitinga (Sede)	24.756	●	●	●
4	30.001 – 75.000	Município	44.449	●	●	●

FONTE: FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo, Projeto Editores, 1988.
CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA, 2000.

● Equipamento necessário em 2020 no escalão correspondente.

▨ Equipamentos existentes, com necessidade de adequação de dimensionamento, quantidade, qualidade e localização.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.27
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DO ITAITINGA
DEMANDA POR EQUIPAMENTOS DE SAÚDE EM 2020

ESCALÕES	INTERVALO DE POPULAÇÃO	2020 (H1)		POSTO DE SAÚDE (I, VI)	MATERNIDADE (72m ² P/CADA 1000HAB.)	HOSPITAL (I, II, III, IV, V) (160m ² P/CADA 1000 HAB.)
		ÁREAS	POPULAÇÃO			
1	1.000 - 3.000	-	-	-	-	-
2	3.001 - 15.000	-	-	-	-	-
3	15.001 - 30.000	Gereraú	19.693	●	●	●
		Itaitinga (Sede)	24.756	●	●	●
4	30.001 – 75.000	Município	44.449	●	●	●

FONTE: FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo, Projeto Editores, 1988.
CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA, 2000.



Equipamento necessário em 2020 no escalão correspondente.



Equipamentos existentes, com necessidade de adequação de dimensionamento, quantidade, qualidade e localização.

LEGENDA DE SERVIÇOS DE SAÚDE:

- | | | | |
|------|-------------|-----|----------------|
| I. | Ambulatório | IV. | Laboratório |
| II. | Internação | V. | Especialidades |
| III. | UTI | VI. | Odontologia |

TABELA 2.28
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DO ITAITINGA
DEMANDA POR EQUIPAMENTOS INSTITUCIONAIS EM 2020

ESCALÕES	INTERVALO DE POPULAÇÃO	2020 (H1)		PREFEITURA	SUB PREFEITURA	SERVIÇO DE COMBATE AO FOGO	CÂMARA	FÓRUM	TEMPLOS RELIGIOSOS (3m ² P/CADA 10 HAB.)	CEMITÉRIOS (1,2 m ² /HAB.)
		ÁREAS	POPULAÇÃO							
1	1.000 – 3.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	3.001 – 15.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	15.001 – 30.000	Gereraú	19.693	●	-	●	●	●	●	●
		Itaitinga (Sede)	24.756	●	-	●	●	●	●	●
4	30.001 – 75.000	Município	44.449	●	-	●	●	●	●	●

FONTE: FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo, Projeto Editores, 1988.
CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA, 2000.

* O cemitério existente no anel viário é de iniciativa privada e único em todo o município.

● Equipamento necessário em 2020 no escalão correspondente.

● Equipamentos existentes, com necessidade de adequação de dimensionamento, quantidade, qualidade e localização.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.29
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DO ITAITINGA
DEMANDA POR EQUIPAMENTOS CULTURAIS EM 2020

ESCALÕES	INTERVALO DE POPULAÇÃO	2020 (H1)		BIBLIOTECA	CENTRO CULTURAL A = 0,4m ² /HAB.	MUSEU	TEATRO (1 M ² P/ CADA 100 HAB)	CINEMA (0,5 M ² P/ CADA 30 HAB)	CENTRO E CONVENÇÕES
		ÁREAS	POPULAÇÃO						
1	1.000 – 3.000	-	-	-	-	-	-	-	-
2	3.001 – 15.000	-	8.791	-	-	-	-	-	-
3	15.001 – 30.000	Gereraú	16.357	●	●	-	●	-	-
		Itaitinga (Sede)	23.210	●	●	-	●	-	●
4	30.001 – 75.000	Município	67.034	●	●	●	-	●	●

FONTE: FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.
 SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo, Projeto Editores, 1988.
 CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA, 2000.



Equipamento necessário em 2020 no escalão correspondente.



Equipamentos existentes, com necessidade de adequação de dimensionamento, quantidade, qualidade e localização.

TABELA 2.30

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DO ITAITINGA

DEMANDA POR EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTES EM 2020

ESCALÕES	INTERVALO DE POPULAÇÃO	2020 (H1)		TERMINAL DE ÔNIBUS	ESTAÇÃO RODOVIÁRIA A = 150m ² / 1000HAB. Amin = 5000m ²	CAMPO DE POUSO (A = 150m ² / 1000HAB. Amin = 1 a 1,5 há)
		ÁREAS	POPULAÇÃO			
1	1.000 - 3.000	-	-	-	-	-
2	3.001 - 15.000	-	-	-	-	-
3	15.001 - 30.000	Gereraú	19.693	●	●	-
		Itaitinga (Sede)	24.756	●	●	-
4	30.001 – 75.000	Município	44.449	●	●	●

FONTE: FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo, Projeto Editores, 1988.
CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA, 2000.



Equipamento necessário em 2020 no escalão correspondente.



Equipamentos existentes, com necessidade de adequação de dimensionamento, quantidade, qualidade e localização.

TABELA 2.31
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DO ITAITINGA
DEMANDA POR EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO EM 2020

ESCALÕES	INTERVALO DE POPULAÇÃO	2020 (H1)		POSTO TELEFÔNICO	TELEFONIA CELULAR	RÁDIO	CORREIOS E TELÉGRAFOS	JORNAL
		ÁREAS	POPULAÇÃO					
1	1.000 - 3.000	-	-	-	-	-	-	-
2	3.001 - 15.000	-	-	-	-	-	-	-
3	15.001 - 30.000	Gereraú	19.693	●	●	■	●	-
		Itaitinga (Sede)	24.756	■	■	■	■	-
4	30.001 – 75.000	Município	44.449	■	■	■	■	●

FONTE: FERRARI, Célson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo, Projeto Editores, 1988.
CONSÓRCIO GAUSISMETGAIA, 2000.

● Equipamento necessário em 2020 no escalão correspondente.

■ Equipamentos existentes, com necessidade de adequação de dimensionamento, quantidade, qualidade e localização.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

QUADRO 2.2
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
EQUIPAMENTOS EXISTENTES

ÁREA	POPULAÇÃO	EQUIPAMENTOS EXISTENTES
Itaitinga (Sede)	14.372	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prefeitura Municipal ▪ Câmara de Vereadores ▪ Fórum ▪ Ouvidoria Municipal ▪ Matadouro Público ▪ Mercado Público de Itaitinga ▪ COELCE ▪ TELEMAR ▪ CAGECE ▪ Cartório Civil ▪ Posto de Correios ▪ Lavanderia Pública de Itaitinga ▪ Terminal Rodoviário ▪ Cemitério São Miguel ▪ Igreja Santo Antônio ▪ Igreja Universal do Reino de Deus ▪ Junta Militar ▪ Delegacia de Polícia ▪ Posto Baco do Brasil ▪ Biblioteca Municipal João Soares Cavalcante ▪ Escola de 1º Grau (2) ▪ Creches (4) ▪ Secretaria de Educação, Cultura e Desporto ▪ Posto de Saúde (2) ▪ Maternidade Ester Cavalcante Assunção ▪ Parque Cenezaré ▪ Polo de Lazer Privado Brisa do Mar ▪ SEFAZ ▪ IDACE ▪ DETRAN
Gereraú	11.514	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rádio Comunitária ▪ Praça ▪ Igreja ▪ Posto de Saúde ▪ Escola (1) ▪ Hospital Otávio Lobo ▪ Estação de Tratamento de Água Gavião ▪ Cemitério ▪ Casa de Show Cajueiro Drink's ▪ Hotel Camping Club

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAITINGA
CONSORCIO GAUSISMETGAIA, 2000.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

TABELA 2.32
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DO ITAITINGA
DEMANDA DE SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO
ABASTECIMENTO DE ÁGUA

ANO	Nº DE DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA ADEQUADA ⁽¹⁾ (%)	DEMANDA
1996	4.670	18,60	3.801
2.020	9.108	100,00	4.438
TOTAL	-	-	8.239

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991

(1) LIGADOS À REDE GERAL

TABELA 2.33
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
DEMANDA DE INFRA-ESTRUTURA URBANA
REDE ELÉTRICA DOMICILIAR

ANO	Nº DE DOMICÍLIOS ⁽¹⁾	DOMICÍLIOS LIGADAS À REDE ELÉTRICA (%)	DEMANDA
1996	5.727	70,53	1.688 ^(*)
2020	9.108	100,00	3.381 ^(**)
TOTAL	-	-	5.069

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991

⁽¹⁾ DOMICÍLIOS URBANOS E RURAIS

^(*) DEFICIT

^(**) NÚMERO DE DOMICÍLIOS PERMANENTES ESTIMADO PARA O MUNICÍPIO, COM BASE NA TAXA GEOMÉTRICA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO

TABELA 2.34
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
DEMANDA DE INFRA-ESTRUTURA RURAL
REDE ELÉTRICA RURAL

ANO	Nº DE LIGAÇÕES RURAIS	CONSUMO MÉDIO Mw/h	CONSUMO TOTAL
1993	210	3,1	658
1997	194	6,9	1.332
2020	217	7,7	1.674

Fonte: COELCE – Dados do boletim estatístico 1991/97

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

G⁽¹⁾: 1997/2020 = 0,5% ao ano (Nº de Ligações)
G⁽²⁾: 1997/2020 = 1,0% ao ano (Consumo total)

TABELA 2.35
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
DEMANDA DE INFRA-ESTRUTURA URBANA
REDE ELÉTRICA COMERCIAL

ANO	Nº DE LIGAÇÕES COMERCIAIS	CONSUMO MÉDIO Mw/h	CONSUMO TOTAL
1993	156	2,2	340
1997	223	5,0	1.112
2020	280	4,5	1.247

Fonte: COELCE – Dados do boletim estatístico 1991/97
G⁽¹⁾: 1997/2020 = 1,0% ao ano (Nº de Ligações)
G⁽²⁾: 1997/2020 = 0,5% ao ano (Consumo total)

TABELA 2.36
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE ITAITINGA
DEMANDA DE INFRA-ESTRUTURA URBANA
REDE ELÉTRICA INDUSTRIAL

ANO	Nº DE LIGAÇÕES INDUSTRIAIS	CONSUMO MÉDIO Mw/h	CONSUMO TOTAL
1993	11	37,8	416
1997	22	145,5	3.202
2020	47	127,6	5.996

Fonte: COELCE – Dados do boletim estatístico 1991/97
G⁽¹⁾: 1997/2020 = 3,4 % ao ano (Nº de Ligações)
G⁽²⁾: 1997/2020 = 2,8 % ao ano (Consumo total)

⁽¹⁾ Taxa Geométrica Média de Crescimento Anual
⁽²⁾ Taxa Geométrica Média de Crescimento Anual

3. OS PONTOS FORTES E FRACOS DA REALIDADE MUNICIPAL

3. OS PONTOS FORTES E FRACOS DA REALIDADE MUNICIPAL DE ITAITINGA

Apresentam-se, a seguir, os pontos fortes e fracos identificados nas dimensões da realidade municipal que foram consideradas mais relevantes, do ponto de vista do planejamento estratégico: Dimensão Econômica e Físico-Ambiental, Social e de Redes e Infraestrutura (englobando energia, comunicação, obras, saneamento, transporte...).

Vale salientar, que a identificação dos aspectos favoráveis ou desfavoráveis, listados a seguir, teve por base não apenas o conhecimento técnico da realidade municipal, aprofundado a partir do documento *Caracterização* (primeiro produto do PDDU de Itaitinga), mas considerou os pontos de vista dos protagonistas do desenvolvimento municipal, elaborados por ocasião das oficinas de planejamento participativo. Estas, como foi mencionado no item *Bases Conceituais e Metodológicas*, forneceram elementos bastante valiosos para a análise qualitativa da realidade de Itaitinga e para a definição da vocação, das diretrizes e projetos, apresentados no item quatro deste Plano Estratégico.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

3.1 DIMENSÃO ECONÔMICA

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> • O Município situa-se próximo ao eixo da BR 116, que se configura como corredor industrial; • O Município é integrante da RMF, possuindo localização regional privilegiada; • Existência de um posto do Banco do Brasil; • A base econômica do Município está apoiada na exploração mineral pedreiras, industrial e artesanalmente; • Existência de cerâmicas com produção de tijolos; • Existência da Casa de Shows Cajueiro Drinks empreendimento que promove eventos de entretenimento, de repercussão regional; • O Município foi contemplado pelo Programa de Desenvolvimento Industrial e atração de Investimentos, com algumas indústrias em funcionamento e previsão de instalação de novas indústrias no seu território; • Existência de um Hotel Camping Clube, com estrutura de hospedagem; • Existência de um Projeto de Implantação de um Centro Administrativo, de Iniciativa do Governo Municipal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alto índice de desemprego; • Baixa renda familiar; • Disponibilidade de mão-de-obra, mas desqualificada para o mercado de trabalho; • Não reconhecimento do Cajueiro Drink's como pertencente ao Município; • Pouca divulgação dos equipamentos de lazer existentes no Município; • Inexistência de agência bancária; • Falta de uma política nas áreas de: Agricultura; Uso potencial do solo; Turismo. • Agricultura apenas de subsistência; • Comércio oscila em função da comercialização da pedra; • Fuga de capital do Município para outras localidades; • Setor extrativista numa perspectiva de baixo dinamismo econômico;

3.1 DIMENSÃO ECONÔMICA

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Existência de áreas férteis para exploração agrícola vinculada à culturas subsistência no perímetro do complexo hídrico Pacoti-Riachão;• Mercado de produtos das pedreiras destinados à construção civil em expansão, tendo Fortaleza como principal consumidor, considerado pólo de maior dinamismo na construção civil do Estado;• Potencial para exploração da fruticultura tropical (não explorado)• As oportunidades de trabalho são geradas principalmente pelas atividades nas pedreiras.	<ul style="list-style-type: none">• Não utilização dos recursos hídricos para o turismo;• Falta de espírito empresarial;• Mesmo com abundantes recursos hídricos o Município permanece vulnerável às estiagens;• Falta experiência local no desenvolvimento de atividades turísticas, bem como há carência de empreendedores no setor, e conseqüente falta de infra-estrutura, tal como rede hoteleira, restaurantes e bares;• Pouco dinamismo do setor primário;• Falta de uma central de abastecimento e comercialização agrícola no Município;• Pouca dotação de áreas que possam ser disponibilizadas para uso industrial na forma de incentivos para atração de investimentos privados.

3.2 DIMENSÃO FÍSICO-AMBIENTAL

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
	<ul style="list-style-type: none">• Risco para populações que habitam em áreas tangentes às pedreiras por estarem expostas às explosões provocadas pelo desmonte das pedreiras;• Presença de resíduos nas proximidades do mercado público derivados das atividades ali realizadas, comprometendo a qualidade do meio ambiente;• A população de Itaitinga ressenete-se de espaços públicos e/ou privados e equipamentos adequados para atividades de lazer; notadamente praças;• Ausência de infra-estrutura adequada que possibilite uma melhor estruturação de acesso aos equipamentos de lazer de maior porte (Casa de Shows Cajueiro Drink's e Hotel Camping Club) situados no Distrito de Gereraú;• Problemas ambientais e de saúde provocados pela existência de um esgoto a céu aberto proveniente da Fábrica Fortaleza;• extrativismo vegetal no Município pode comprometer a cobertura vegetal precariamente renovável nesta região afetando o ecossistema.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

3.3 DIMENSÃO SOCIAL (Educação, Saúde, Cultura, Turismo e Lazer)

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de vagas nas escolas para todas as crianças, na Sede; • Alta taxa de escolaridade; • Escolas relativamente bem distribuídas no território municipal; • Existência dos recursos do FUNDEF; • Aumento no número de matrículas escolares e de salas de aula; • Redução da taxa de evasão escolar (1º grau menor); • Taxa de analfabetismo decrescente; • Convênio entre a Prefeitura Municipal e a UVA – Universidade Vale do Acaraú para formação de professores, em regime especial, na área de Pedagogia; • Existência de áreas apropriadas para o desenvolvimento de atividades de lazer da comunidade – Riachão; • Existência do CSU – Centro Social Urbano; • Existência de edificação de valor cultural no Município; • Ampliação do serviço médico/odontológico; • Redução da taxa de mortalidade infantil; • Existência de um projeto de ampliação da maternidade Ester A. Cavalcante, a Sede, com a dotação de um cirúrgico e 19 leitos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de escolas de ensino médio nos distritos; • Falta de consciência dos pais para matricular e acompanhar os filhos na escola; • Evasão na alfabetização de adultos; • Falta de condições dos pais em manter os filhos nas escolas; • Falta de capacitação das pessoas (supletivo e profissionalizante); • Inexistência de atividades de lazer para a população; • Inexistência de uma política cultural que estimule expressões artísticas locais (artesanato); • Falta de divulgação do nome do Município nos eventos de lazer; • Falta de uma política de planejamento familiar; • Não funcionamento da cozinha alternativa conforme foi planejada; • Pouca participação da sociedade nas suas organizações; • Pouco pessoal e viaturas no que se refere à Segurança Pública; • Falta de Delegacia de Defesa da Mulher; • Aumento de Violência contra mulher; • Deficiência na qualidade de ensino quanto à sua grade curricular que não está adaptada à realidade atual;

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

3.3 DIMENSÃO SOCIAL (Educação, Saúde, Cultura, Turismo e Lazer)

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de convênio entre a Secretaria de Saúde do Município e a FNS – Fundação Nacional de Saúde para implementação de programas na área de saúde; • Infra-estrutura da cozinha alternativa; • As unidades de saúde prestam bom atendimento médico; • Sociedade Civil Organizada (conselho, sindicatos, associações, igrejas); • O Município desenvolve atividades de artesanato, destacando-se o bordado “crivo” e crochê “pedra”; • Existência de duas rádios de comunicação, uma comercial (Rádio Skema) na Sede, e outra comunitária na localidade de Pedra; • Existência do grupo Acauã de balé e teatro; • O Complexo Piamarta, espaço favorável à realização de eventos que possam promover a cultura local; • Ocorrência de feiras aos domingos; • Existência da Biblioteca Pública (estrutura física); • Infra-estrutura física (delegacia); • Órgãos de Segurança Pública prestam bom atendimento ao público. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Município necessita de avanços na formação de docentes para garantir a qualidade da educação; • Outro desafio é dotar as escolas de condições básicas de funcionamento dentro de padrões aceitáveis de modernidade; • A correção do fluxo escolar coloca-se como condição importante para propiciar o ingresso de pessoas num melhor nível de qualificação (classes de aceleração e ciclos de aprendizagem); • Carência de bibliotecas, de laboratórios e de meios de comunicação (informática e telefonia) nas escolas; • Inexistência de atividades educacionais ambientais; • Culturalmente a comunidade não valoriza a educação; • Alta taxa de mortalidade infantil; • Número reduzido de leitos nas unidades de saúde; • Inexistência de local apropriado para exposição e comercialização dos produtos artesanais; • Existência de conflitos sociais envolvendo administração local e a COGERH, quanto à utilização de áreas para uso agrícola no entorno do Complexo Hídrico Pacoti-Riachão.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

3.4 DIMENSÃO DE REDES E INFRAESTRUTURA

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> • Infra-estrutura de saneamento básico atende a, aproximadamente, 90% da população da Sede urbana municipal, com a implantação do sistema de abastecimento d'água e a instalação da rede de esgotamento sanitário (em implantação); • Encontra-se em vias de implantação o projeto de abastecimento d'água das localidades de Pedras e Parque Dom Pedro, no Distrito de Gereraú; • O serviço de coleta de lixo atende cerca de 95% da população do Município; • Fortalecimento da infra-estrutura através da implantação de rede elétrica de alta tensão, gasoduto, cabo de fibra ótica e duplicação da BR-116; • As condições de infra-estrutura instaladas e a serem implantadas configuram o Município como área de expansão do corredor industrial da BR-116; • O Município conta com um terminal rodoviário vinculado à empresa São Benedito; • 	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição na política de trânsito; • Manutenção da rede elétrica é insatisfatória (periférica); • Qualidade do serviço de transporte coletivo é precária; • Precária estruturação do sistema viário, sem hierarquia de vias e a maioria das ruas sem pavimentação adequada ou definição da caixa das vias e passeios e recuos adequados para as paradas de ônibus; • Ausência de marcos urbanos que reforcem a identidade dos seus lugares; • Tráfego intenso e pesado na principal via de acesso à área central da Sede em conflito com o comércio; • O Município não possui linha de ônibus que o tenha como destino final; • Ineficiência no sistema de transporte e circulação, comprometendo o escoamento da produção, o transporte intramunicipal e o acesso aos equipamentos existentes no Município. Isto, aliado à extensão dos recursos hídricos, provoca um sério problema de acessibilidade, principalmente na zona sul do Município, onde só se pode chegar às localidades de Riachão, Cordeiro, Barra Nova, Varjota etc, através do Município de Guaiúba, trazendo problemas para a administração, principalmente no que se refere à implementação de programas sociais;

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

3.4 DIMENSÃO DE REDES E INFRAESTRUTURA

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> • A implementação de projetos estruturantes, como o anel de acesso a Maciço de Baturité, efetuando ligação praia-serra, poderá: <ul style="list-style-type: none"> ☞ promover a integração e a intensificação da urbanização dos municípios por ele interligados diretamente: Aquiraz, Itaitinga, Pacatuba e Guaiúba; ☞ ao longo de seu trajeto, se estabelecer equipamentos compatíveis com as diversas funções que a via irá assumir; expressa, paisagística, turística e de lazer; ☞ tornar-se importante eixo dinamizador da economia destes municípios. • Implantação do projeto de urbanização do PROURB com a construção de 189 casas na micro-área de Angorá (Sede do Município). 	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição na política de trânsito; • Manutenção da rede elétrica é insatisfatória (periférica); • Qualidade do serviço de transporte coletivo é precária; • Precária estruturação do sistema viário, sem hierarquia de vias e a maioria das ruas sem pavimentação adequada ou definição da caixa das vias e passeios e recuos adequados para as paradas de ônibus; • Ausência de marcos urbanos que reforcem a identidade dos seus lugares; • Tráfego intenso e pesado na principal via de acesso à área central da Sede em conflito com o comércio; O Município não possui linha de ônibus que o tenha como destino final;

3.4 DIMENSÃO DE REDES E INFRAESTRUTURA

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
	<ul style="list-style-type: none">• Ineficiência no sistema de transporte e circulação, comprometendo o escoamento da produção, o transporte intramunicipal e o acesso aos equipamentos existentes no Município. Isto, aliado à extensão dos recursos hídricos, provoca um sério problema de acessibilidade, principalmente na zona sul do Município, onde só se pode chegar às localidades de Riachão, Cordeiro, Barra Nova, Varjota etc, através do Município de Guaiúba, trazendo problemas para a administração, principalmente no que se refere à implementação de programas sociais;• Inexistência da padronização (ora se apresentam sem concreto, ora em madeira e amianto) quanto às paradas de ônibus e a sua localização, sem recuo em relação à via, gerando desconforto e insegurança à população;• Existência de bairros sem praças e equipamentos urbanos;• Sinalização precária;• Pequena dimensão dos dois cemitérios (no Distrito Sede e Gereraú) existentes no Município.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

3.5 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> • Encontra-se em andamento a revisão institucional do Município na qual serão contemplados o Regime Interno, o Plano de Carreiras, inclusive o específico da Educação; • Dinamismo e honestidade da administração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de um órgão municipal de controle do uso e ocupação do solo; • Falta de comunicação e integração entre as secretarias municipais; • Inexistência, na estrutura administrativa, de órgão de competência específica para a promoção do desenvolvimento econômico do turismo; • Inexistência de uma instituição com personalidade jurídica capaz de implementar a política cultural com eficiência e eficácia; • Falta de pessoal capacitado na estrutura da administração municipal; • Quadro de pessoal excessivo com relação à população do Município; • Baixo índice de profissionalização dos servidores em geral; • Falta de programação sistemática das atividades de capacitação da Prefeitura; • A Prefeitura não conta com Planos Estratégicos e/ou Planos de Governo definidos formalmente; • Inadequação da estrutura administrativa para o desempenho de atividades estratégicas para o desenvolvimento do Município; • Inexistência de um planejamento sistematizado dos investimentos, também desarticulados com planos do Governo Estadual e Federal;

3.5 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
	<ul style="list-style-type: none">• Não há definição clara das competências de cada departamento e setores das Secretarias;• Inexistência de um Código de Obras e de Posturas, ou órgão responsável pelos trabalhos de aprovação e de fiscalização de obras;• Inexistência de mecanismos sistemáticos de levantamento de demandas nas diversas unidades da Prefeitura, bem como técnicas adequadas para o planejamento dos orçamentos;• Baixa arrecadação tributária decorrente da desarticulação da administração de bases técnicas inadequadas para cobrança de tributos.

4. ITAITINGA: VOCAÇÃO DIRETRIZES E PROJETOS – ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA – A PERSISTÊNCIA NA BUSCA DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

4. ITAITINGA: VOCAÇÃO DIRETRIZES E PROJETOS – ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA – A PERSISTÊNCIA NA BUSCA DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

4.1. Identificação da vocação de Itaitinga

O Município de Itaitinga adentra o século XXI, dando continuidade a um processo persistente de estruturação e integração interna de seu território, emancipado de Pacatuba, em 1992. A formação da identidade urbana da sua Sede ainda não foi fixada como lugar central do Município. Tem corroborado para isto: a proximidade de Fortaleza (26 km), que impede o surgimento de fatores de polarização; a situação que decorre do fato de se localizar num apêndice viário da BR-116, a CE-350, que liga aquela rodovia à CE-060, em Pacatuba, e se encontra em péssimas condições de conservação; e a presença próxima da Serra de Itaitinga, onde se concentra a exploração de pedreiras, responsáveis pela poluição do ar e sonora, envolvendo ainda riscos decorrentes do processo rudimentar de mineração posto em prática. O Distrito do Gereraú apresenta concentração urbana nas localidades de Pedra e Jaboti separadas do município de Eusébio pela BR – 116, as quais têm crescido devido à localização de indústrias, principalmente naquele município.

Itaitinga requer a implantação de um plano de ordenamento do solo urbano que seja responsável pela criação de uma imagem de centralidade e convergência de suas funções urbano-municipais, e valorização paisagística. O ordenamento necessário implica também na integração urbana da Sede com Gereraú e localidades de Pedra e Jaboti, através da implantação de um eixo urbano, abrindo-se espaço para intervenções mais qualificadas do ponto de vista urbanístico e ambiental. Isso, ao mesmo tempo, possibilitará correções de casos de ocupações inadequadas e ações preventivas que garantam a primazia do espaço público sobre o espaço privado e a conservação e preservação dos recursos ambientais. A dotação de rede de água e esgoto na Sede municipal, ora em execução, é um passo importante para firmar a sua centralidade.

Os elementos de análise existentes e prognosticados para o Estado do Ceará apontam Itaitinga como um Município cujo processo de industrialização deverá continuar ocorrendo, dentro de condições que podem encerrar um dinamismo econômico, e que deverá assegurar um rebatimento direto sobre a sua área central. Na verdade, trata-se de induzir o direcionamento dos efeitos do crescimento industrial previsto, para que venham a se vincular mais fortemente a Itaitinga, e com menos intensidade a Fortaleza. Assim, os requisitos urbanísticos decorrentes do crescimento industrial de Itaitinga continuarão a estar mais efetivamente relacionados com as localidades de Jaboti e Pedra e toda porção lindeira à BR-116. O Município deverá continuar buscando a implantação de indústrias de todo porte, assim como dar atenção à efetivação daqueles investimentos já comprometidos e com áreas reservadas, no sentido de garantir - dentro de seu alcance - a irreversibilidade dos mesmos. Para isso, a gestão municipal deverá desenvolver um considerável grau de sensibilidade preservacionista, e instrumentalizar-se em termos de condições técnicas quanto aos aspectos físico-ambientais, para não

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

comprometer a outra face importante da dinâmica municipal que valoriza o espaço de moradia, como expansão da porção leste de Fortaleza, dentro de condições de boa qualidade de vida.

Outro fator que decorre e se vincula com a proximidade de Fortaleza e que se enquadra numa linha de continuidade de tendências em marcha, é o potencial de expansão relativo a localização de setores de serviços e comércio.

Estabelecer e fortalecer uma boa estrutura urbana que possa equacionar a articulação espacial e a integração das funções urbanas básicas: habitar, circular, trabalhar, e recrear, deve constituir portanto, o núcleo de um esforço a ser consolidado pelo Município. O fortalecimento do componente urbano deverá estar acompanhado de programas de melhoria das condições de moradia existentes, da ampliação da oferta habitacional, e da circulação intra-municipal como estratégia de internalização de um dinamismo econômico do Município.

Os investimentos no setor de transportes públicos de massa na RMF, com destaque para o Metrofor e suas conexões inter-modais, deverão ampliar a acessibilidade e a mobilidade da população proporcionando novas opções de origem-destino para os distintos motivos de deslocamentos no espaço metropolitano. Apesar desses investimentos não contemplarem ainda a vertente leste-sudeste da RMF, é sabido que a introdução do sistema metroviário, na medida que exige planejamento e integração, é passível de gerar efeitos positivos e modernizantes em toda a abrangência do atual sistema de transportes públicos metropolitano, que se encontra ultrapassado e mal concebido. A resolução da carência no processo de circulação interna ao município e inter-localidades, através de estudos que levem às formas de operação e concessões do serviço público, é um primeiro passo no sentido da integração municipal. O passo seguinte será a necessidade de integração do sistema municipal de transporte coletivo com as linhas inter-municipais, que deverão ser melhor estruturadas e operadas, dentro de princípios de competitividade, com o fim de linhas monopolizadas.

O Município pode contribuir, em pequena escala, para com uma produção agrícola e avícola voltada para o mercado consumidor da Região Metropolitana. Os hortifrutigrangeiros e a floricultura configuram um campo produtivo com condições de, por processo gradativo, serem incorporados à escala metropolitana, em função de uma crescente alteração nos padrões de consumo. O fornecimento de boa parcela desses produtos ainda é realizado via importação, através de mercados produtores e distribuidores distantes.

Na economia produtiva, a base rural do Município cumpre um papel secundário. Alguns tratos culturais podem ser desenvolvidos no território municipal, devido a existência de áreas dotadas de solos com relativo potencial hídrico e agricultável.

Outra vocação que se delinea para o Município, dentro de um quadro complexo e instigante é o turismo. Isto porque deverá requerer projetos e regulamentações especiais no sentido de uma convivência com as reservas de água da COGERH, situadas principalmente no sul do Município, para abastecimento metropolitano. Os recursos hídricos existentes e a futura disponibilidade dos mesmos ao longo dos períodos de estiagem, a proximidade da demanda da Capital são fatores favoráveis ao

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

desenvolvimento de empreendimentos imobiliários de elevado padrão enquadrados numa tipologia que vem sendo implementada em áreas balneárias do interior de São Paulo (Avaré; Itirapina), de Minas Gerais (Escarpas do Lago), Paraná (Primeiro de Maio) e tanta outras, com lotes de dimensões elevadas e baixa densidade de ocupação, rotas viárias de valor paisagístico, e atividades vinculadas ao turismo esportivo aquático e desenvolvimento de espaços de hospedagem, convenções, entretenimento e lazer. Referidas áreas têm se tornado atrativas em função da tranquilidade e conforto que passam a oferecer como alternativa a áreas litorâneas próximas às cidades de porte.

No quadro exposto de vocação municipal, a organização da sociedade local poderá agregar um potencial de alavancagem da melhoria das condições de vida, desde que sinergias e acesso a mecanismos de mudanças reforcem a auto-estima social, e a cooperação política envolvida com o progresso do Município.

Na Oficina do Futuro, realizada na Câmara Municipal em Março de 2000, os focos estratégicos levantados pelos seus protagonista foram os seguintes:

- geração de emprego e renda,
- bom atendimento de saúde para todos,
- educação com qualidade e desenvolvimento da prática de esportes,
- melhoria da infra-estrutura urbana,
- cooperação entre os políticos, e
- garantia de segurança pública destinada a impedir que o Município sirva de base e refúgio de malfeitores que operam na Capital.

Esses focos estratégicos passam a embasar as diretrizes estratégicas nas suas múltiplas dimensões para o Município.

4.2. Diretrizes estratégicas

4.2.1 Dimensão Econômica

- Reforçar o processo de atratividade industrial para o Município, dentro de critérios bem delineados de localização e suprimento de infra-estrutura básica, passíveis de gerar confiança por parte dos investidores em potencial
- Ampliar e melhorar a estrutura urbana de sistema viário, circulação e transportes, equipamentos urbanos e comunitários, envolvendo ainda habitação, infra-estrutura e serviços naquelas áreas mais indicadas à localização dos estabelecimentos industriais do Município, como forma de assegurar a geração de empregos e ampliação da sua arrecadação
- Dotar o Município de um Sistema Municipal de Transportes Coletivos que venha a se integrar com o Sistema Metropolitano, ora em processo de delineamento, tornando o acesso ao trabalho menos oneroso à população

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

- Desenvolver Programa Integrado Turístico-Imobiliário visando aproveitar os recursos hídricos situados no Município
- Gerar meios necessários à atração e instalação de pequenas e médias empresas nos setores industrial, comercial e de serviços
- Apoiar os pequenos produtores de Pedra no sentido de melhorar e racionalizar as condições de trabalho, acesso ao crédito e obtenção de renda
- Estruturar o sistema produtivo agrícola dentro de padrões de agricultura biológica, sem uso de agrotóxicos, inserido nos requisitos de consumo da Região Metropolitana, criando condições para a fixação da população no campo, com disponibilização e aproveitamento de terras ociosas que cumprem função de proteção de reservas hídricas no Município
- Induzir à modernização da infra-estrutura do setor comercial e a atração de empresas de serviços para o Município, valendo-se inclusive de vantagens tributárias;
- Fortalecer as bases tributárias de arrecadação municipal e guiar a alocação de recursos dentro de critérios racionais de realização de investimentos visando contribuir para tornar o Município uma opção viável para a atração de investimentos e dotado de qualidade de vida para os seus habitantes;
- Melhorar e implementar o setor de serviços voltados para o atendimento público e de empresas na área bancária, de agência de correios, de água e esgotos e de energia elétrica no Município;
- Promover e incentivar o desenvolvimento de novos negócios no Município, e criar aptidões profissionais.

4.2.2 Dimensão Físico-Ambiental

Espaço Natural

- Desenvolver ações de conservação, proteção e preservação dos recursos hídricos correntes e dormentes, notadamente aqueles utilizados para abastecimento d'água e irrigação e incidentes em áreas urbanas, definindo faixas de proteção e usos recomendáveis com base nas leis Federal n° 4.771/65 que institui o Código Florestal e Estadual n° 10.147/77 que dispõe sobre o disciplinamento do uso do solo para proteção dos recursos hídricos da Região Metropolitana de Fortaleza, inclusive a norma de preservação de faixas do Rio Pacoti, ora em elaboração pela SDU.

Uso do Solo

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

- Planejar o zoneamento de uso do solo urbano, delimitando áreas de acordo com características como topografia, condições ambientais, disponibilidade de equipamentos urbanos e comunitários; e compatibilizando e mesclando usos, incentivando a complementaridade e articulação entre a distribuição espacial da população e localização das atividades urbanas;
- Exigir a separação de usos e a segregação de atividades nos casos de provocarem conseqüências nocivas ao meio urbano;
- Desenvolver uma política de uso e ocupação do solo urbano considerando o meio ambiente urbano, a ocupação dos vazios urbanos, as tendências de expansão e integração urbana e a relação entre as áreas de uso público e privado, favorecendo/promovendo a ocupação dos vazios urbanos da área central, áreas de baixa densidade demográfica (loteadas e não ocupadas) e parcialmente dotadas de infra-estrutura com definição de arruamento, pavimentação e energia elétrica;
- Planejar e controlar o uso do solo por meio da articulação político-institucional permanente de órgãos governamentais e entidades da sociedade civil, de forma a:
 - garantir a proteção e preservação dos recursos hídricos e suas áreas de alagamento com funções drenantes e amenizadoras do clima, contra fontes poluidoras e ocupações inadequadas;
 - fortalecer e dinamizar os usos institucional, comercial e de serviços na zona central da Cidade;
 - induzir a ocupação da zona central com uso residencial, em consonância com os usos comercial e de serviços, direcionando o crescimento no sentido de evitar o adensamento das áreas próximas à Serra de Itaitinga onde se processa a exploração de pedreiras;
 - conservar, proteger e preservar o patrimônio ambiental e cultural, utilizando de forma ecologicamente adequada, a diversidade e a beleza paisagística dos recursos ambientais como bens econômicos;
 - implementar e preservar áreas de arborização intensiva enquanto atributo fundamental para a construção de uma identidade aprazível da Sede Municipal;
 - estruturar o eixo de ligação entre Gereraú e a Sede Municipal como corredor de atividades e fator de internalização das funções municipais e organizador do centro urbano de Itaitinga;
 - melhorar as condições de habitabilidade e dotação de serviços das áreas urbanas do Distrito de Gereraú, com destaque para as localidades de Pedra e Jaboti;
 - controlar e inibir o adensamento das áreas situada no entorno das reservas hídricas presentes no Município marcadas pela sua fragilidade ambiental;
 - preservar o entorno das lagoas do Município, impedindo o seu uso desconforme e o seu assoreamento.
- Proporcionar condições de moradia, infra-estrutura, equipamentos, serviços e apoio às atividades industriais que apresentam forte impacto no desenvolvimento econômico;

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

- Dotar a Prefeitura de recursos e instrumentos legais necessários ao planejamento e à gestão do meio ambiente do Município, de forma sustentável.

Infra-Estrutura

- Ampliar o sistema de saneamento básico: abastecimento d'água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e coleta e destino final de resíduos sólidos em todas as áreas urbanas do Município
- Melhorar e ampliar a oferta de energia elétrica, assim como a faixa de cobertura da demanda domiciliar e industrial;
- Estabelecer e fortalecer ligações entre as diversas localidades componentes do Município e melhorar o acesso aos municípios vizinhos.

Circulação

- Definir e qualificar o sistema viário como orientador do parcelamento do solo; compatibilizador do uso do solo com o percurso, dimensionamento e a função da via; propiciador de melhorias das condições das vias de circulação de transporte coletivo e seus pontos de parada e terminais; detentor de condições de segurança para pedestres nas áreas de conflitos previsíveis e de condições de fluxo e estacionamento para transportes alternativos (bicicleta, carroças e animais); e viabilizador da integração de áreas;
- Estruturar e regulamentar o Sistema de Transporte Coletivo Urbano de Passageiros de competência municipal e articulá-lo com o DERT, o Metrofor e as prefeituras de municípios vizinhos;
- Requalificar o uso da rede viária municipal, melhorando a capilaridade de tráfego e a circulação interna;
- Disciplinar as operações de carga e descarga dos equipamentos geradores de tráfego;
- Garantir a segurança dos pedestres e das comunidades nas vias de tráfego intenso.

Equipamentos Urbanos e Comunitários

- Localizar, dimensionar e requalificar, quando necessário, os sistemas de distribuição de energia, iluminação pública, telefonia, equipamentos de educação, saúde, assistência social, cultura, lazer, esportes, bem como cemitérios, mercado público e aterro sanitário, executando a construção, reforma e conservação de vias, praças e parques, com base no adensamento populacional existente e projetado.
-

4.2.3 Dimensão Social

Educação

- Valorizar a educação como instrumento de desenvolvimento humano, econômico e social;
- Incentivar a formação profissional direcionada para a demanda do Município, implantando cursos de qualificação, de nível médio e superior, de acordo com a vocação econômica da região;
- Promover a valorização profissional do magistério;
- Adequar o currículo e a merenda escolares à realidade municipal.

Saúde

- Ampliar a cobertura de ações de educação, prevenção e fiscalização relativas à: vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, assistência odontológica e assistência à saúde;
- Promover ações integradas entre os diversos departamentos da Secretaria da Saúde;
- Ampliar a política de valorização dos profissionais da área de saúde, proporcionando melhores condições de trabalho, salários dignos, qualificação, com acompanhamento e avaliação constantes;
- Fortalecer a capacidade operacional e resolutiva das unidades de saúde, garantindo quantidade, qualidade, acesso e distribuição das mesmas, proporcionais à demanda do Município;
- Buscar parcerias entre associações e agentes comunitários, profissionais, unidades de saúde pública e privada, e governo estadual e federal para a realização de ações referentes à Secretaria de Saúde.

Ação Social

- Estabelecer parcerias e incentivar a atuação de instituições existentes no Município com projetos para crianças e adolescentes, inclusive entidades comunitárias;
- Reconhecer a família como unidade referencial de planejamento;
- Implantar um Sistema de Segurança Pública próxima e reconhecida do cidadão;
- Ampliar e melhorar a rede física de assistência social;
- Combater o uso de drogas, o alcoolismo e prevenir as doenças sexualmente transmissíveis;
- Valorizar a mulher e o trabalho feminino;
- Integrar idosos e pessoas com necessidades especiais às atividades cotidianas da sociedade.

4.2.4 Dimensão Cultural

- Gerar formas de desenvolvimento de uma identidade cívica e cultural no Município destinada a

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

estabelecer um sentimento de auto-estima e preservação da memória e dos costumes, inseridos nos programas de ensino, em atividades artísticas e pontos de encontro de jovens;

- Criar um instrumento institucional, composto pelo Governo Municipal, pela iniciativa privada e pela sociedade organizada, voltado para formar e implementar a política cultural do Município com base:
 - na conservação, preservação e proteção do patrimônio cultural e ambiental;
 - no maior envolvimento das instituições de nível superior e ONG's no apoio ao Município;
 - na participação do movimento cultural e grupos organizados de produção de cultura e lazer;
 - nos planos de educação e cultura existentes;
 - nos programas de artes e esportes;
 - na participação da emissora de rádio local.

4.2.5 Dimensão Institucional

- Valorizar profissionalmente o quadro de funcionários municipais qualificando-os permanentemente para o exercício das funções de gestão municipal, exigindo em contrapartida, e da mesma forma, a valorização do atendimento público;
- Melhorar e equipar o Sistema de Segurança Pública no Município dentro de uma concepção metropolitana;
- Criar um sistema ágil e leve de planejamento e gestão municipal que passe a fortalecer os instrumentos de planejamento setorial já existentes ou que venham a se tornar necessários com a implementação do PROURB/PDDU;
- Reforçar e estruturar o Setor Turístico junto à Administração Municipal, conferindo-lhe maior importância, buscando apoio de órgãos públicos e empreendedores privados através de parcerias;
- Estruturar uma área de atração de negócios, desenvolvimento de empreendimentos locais, obtenção de incentivos, formação de parcerias e participação em programas e financiamentos governamentais;
- Participar de articulações de municípios para a implementação de ações de cooperação capazes de integrar normas e atividades de interesse comum, voltadas para o fortalecimento econômico e institucional, em prol do bem-estar das populações.

4.3 PROJETOS ESTRATÉGICOS

4.3.1 Dimensão Econômica

- Estruturar áreas especiais para implantação de atividades industriais no Município no Distrito de Gereraú;
- Desenvolver projeto e estruturar parcerias para exploração turístico-imobiliária nas áreas de preservação de reservas hídricas no Município, em bases firmes de garantias ambientais;
- Fixar imagem do Município no sentido de projetá-lo como referência no Ceará, em área industrial e de turismo de águas internas;
- Estruturar o corredor de atividades entre Gereraú e a Sede Municipal visando a implantação de empresas comerciais e de serviços;
- Incentivar a formação de cooperativas de trabalho e produção nos moldes do que vem sendo realizado pela Incubadora de Cooperativas Tecnológicas da Universidade Federal do Ceará;
- Negociar, com empresas concessionárias de serviços públicos e bancos, para que instalem agências de atendimento ao público na Sede Municipal e nas principais localidades do Município;
- Desenvolver projeto de exploração agrícola em base biológica, sem uso de agro-tóxicos, e habilitar, mediante convênios específicos com ONGs, pequenos produtores para as atividades em áreas a serem demarcadas e concedidas nas faixas de preservação de recurso hídricos;
- Desenvolver projetos de melhoria das condições de exploração artesanal e comercialização de pedreiras por parte de pequenos produtores no Município;
- Fortalecer a base de arrecadação tributária municipal, através da implementação da cobrança de tributos de competência municipal abrangendo o IPTU, ISS e Taxas vinculadas à posturas municipais e ao poder de polícia, bem como tarifas de serviços cobradas pelo custo real, admitindo subsídios cruzados⁽¹⁾ de acordo com a capacidade de pagamento dos usuários;
- Planejar, regulamentar e implantar a operação de sistema de transporte coletivo municipal (ônibus e/ou "alternativos") com a finalidade de ampliar o acesso às atividades produtivas com economia de tempo;

⁽¹⁾ Subsídio cruzado – prática tarifária onde os mais ricos pagam pelos mais pobres, com cobertura dos custos totais dos serviços, sem ônus para as finanças públicas. Baseia-se na verificação de diferentes elasticidades-renda, que permite cobrar mais dos extratos de renda mais elevados sem que ocorra uma queda mais do que proporcional no consumo do serviço. Isto se dá porque - o excedente do consumidor - o preço que o consumidor deseja pagar pela utilização do serviço é mais elevado do que aquele definido pela tarifa fixada.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

- Negociar a integração operacional e tarifária do Sistema Municipal com o Sistema Inter-Municipal de Transportes Coletivos e Metrofor.

4.3.2. Dimensão Físico-Ambiental

- Implementar o planejamento e o ordenamento urbano compatibilizando o uso do solo com o sistema viário, com as vocações territoriais e as atividades sócio-econômicas, integrando-as e conservando o meio ambiente;
- Elaborar legislação urbanística incluindo: leis de preservação ambiental, de zoneamento do uso e da ocupação do solo, de parcelamento do solo, normas edílicas e de posturas;
- Recuperar, proteger e preservar os recursos naturais com medidas preventivas e corretivas, através de serviços de recuperação de áreas degradadas;
- Criar áreas de lazer na Sede e em Gereraú e requalificar os espaços abertos existentes, através de tratamento urbanístico, pavimentação de vias, arborização e padronização do mobiliário urbano;
- Construir de centro municipal destinado a práticas esportivas, incluindo estádio de futebol;
- Criar e regulamentar na área sul do Município o Parque Ecológico do Circuito das Águas, como Área de Proteção Ambiental, envolvendo reservas hídricas, circuito viário paisagístico, e atividades de turismo e moradia de baixa densidade;
- Adequar o sistema viário ao incremento da rede básica de acessibilidade rodoviária municipal que deverá compreender:
 - Implantação do eixo viário do corredor de comércio e serviços entre Gereraú e a Sede Municipal;
 - Melhoria das condições de tráfego da CE 350, que dá acesso a Pacatuba, através da Sede Municipal;
 - Implantação de via paisagística - Circuito das Águas - no sul do Município, geradora de ocupação turística restringida;
 - Implantação da incipiente rede vicinal existente na porção norte do Município;
- Garantir segurança na passagem da rodovia BR 116, com alargamento de pontes, construção de passarelas para pedestres, acostamentos para veículos, ciclovias, além de promover adequada sinalização para orientação de motoristas e transeuntes, inclusive a dotação de lombadas eletrônicas;
- Melhoria da identificação e urbanização/paisagística dos acessos ao Município, através da BR 116 e

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

da CE-350;

- Qualificar os serviços complementares à rede viária, a partir da:
 - Reforma de passeios e canteiros, regularizando desníveis e alinhando meios-fios;
 - Criação de espaços para estacionamento na área central, em áreas de paradas de táxis e terminais e interfaces de transporte coletivo;
 - Dotação de melhores condições para os pontos de parada de ônibus;
 - Promoção e conservação da arborização pública.
- Sanar as deficiências de transporte público para a Capital, ampliando a concorrência entre as empresas de transporte de passageiros nos corredores viários, e a sua implementação, de forma regulamentada, entre Itaitinga e outros destinos intermunicipais da RMF;
- Regulamentar e implantar o Sistema Municipal de Transportes Coletivos, através de regime de concessão com prioridade para linhas interligando as localidades do Distrito de Gereraú e a Sede municipal;
- Normatizar e fiscalizar os sistemas de transporte público e sua concessão no âmbito municipal, e intermunicipal, nas suas várias modalidades, visando integrar linhas, adequar e melhorar o nível do serviço envolvendo: opções de destino (demanda), frequência, material rodante, determinação das paradas adequadas aos usuários, tarifas compatíveis e segurança do serviço. Requer ação conjunta das prefeituras metropolitanas diretamente envolvidas, o DERT e o Metrofor;
- Elaborar estudo para definir a localização do terminal de transportes coletivos que estabelecerá a conexão municipal e intermunicipal;
- Disciplinar a ocupação das áreas lindeiras ao eixo viário proposto de ligação entre Gereraú e a Sede Municipal;
- Desenvolver programa habitacional municipal destinado a implantar 800 novas unidades no Município até 2005, com edificações em lotes que permitam expansão e melhoria das condições de habitabilidade. Deverá ser acompanhado de um programa paralelo de melhoria e recuperação das habitações sub-normais;
- Garantir o acesso da população de Gereraú aos serviços de saneamento, universalizando o atendimento de abastecimento d'água e esgotamento sanitário, de modo a:
 - Evitar o lançamento de efluentes de esgoto nas lagoas e recursos hídricos municipais
 - Melhorar o padrão sanitário do distrito
 - Atrair indústrias e outras modalidades de empreendimentos

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

- Elaborar plano de drenagem urbana da cidade e localidades;
- Desenvolver, em parceria com os municípios de Pacatuba e Guaiúba, um programa de limpeza pública que compreenda a construção de aterro sanitário, coleta seletiva, reciclagem de resíduos sólidos, além de incinerador para lixo hospitalar;
- Ampliar o nível do serviço de coleta de lixo,
- Ampliar a abrangência do sistema de telefonia pública, bem como do serviço de correio em locais convenientes;
- Estudar área para o mercado público e feira-livre no Município, dotando-os de conforto, condições sanitárias e segurança para os usuários, integrados com área de carregamento e descarregamento de carga;
- Requalificar a localidade de Jaboti, dada a sua incipiente infra-estrutura e feição urbana, através da implantação de serviços de saneamento básico, incremento dos serviços de saúde e educação e redefinição viária e dos espaços de lazer e esporte;
- Estudar a localização de um cemitério público municipal em local adequado.

4.3.3 Dimensão Sócio-Cultural (Educação, Saúde, Ação Social, Segurança e Cultura)

- Reduzir índices de marginalidade urbana e violência deslocada da Capital com expansão dos destacamentos policiais e da dotação de viaturas, com condições técnicas adequadas;
- Implantar uma política de incentivo às atividades culturais, estabelecendo uma agenda cultural para o Município e criando espaços de qualidade para promoção de eventos;
- Elaborar projeto de mobilização social com vistas à erradicação do analfabetismo, com ênfase na educação de adultos e diminuição da evasão escolar;
- Melhorar as instalações de escolas primárias e implantar uma escola secundária de nível técnico na Sede e em Gereraú;
- Melhorar as condições do curso de Licenciatura Breve vinculadas aos requisitos da LDB;
- Incentivar a permanência de jovens e adolescentes nas escolas, através de programas como o ABC, “Escola Viva” (PROARES) ;
- Criar e ampliar o acervo das bibliotecas escolares;
- Construir creches e salões comunitários e reformar os existentes (conforme sua necessidade), na Sede e localidades;
- Incluir a educação ambiental, sexual e em saúde no currículo escolar e promover a confecção de cartilhas didáticas explicativas de temas como educação para a saúde, gênero, educação ambiental,

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

- e direitos e deveres do cidadão;
- Implantar cursos profissionalizantes para mulheres;
 - Desenvolver programas de educação continuada para prestadores de serviços de saúde (dirigentes das unidades de saúde, profissionais de nível superior e médio, agentes de saúde etc);
 - Aplicar uma política de valorização dos profissionais da área de saúde, proporcionando melhores condições de trabalho, salários dignos, acompanhamento e avaliação constantes;
 - Ampliar a oferta de serviços especializados de saúde;
 - Ampliar o Programa Agente de Saúde em todo o Município;
 - Promover capacitação sistemática de lideranças comunitárias;
 - Promover a fiscalização periódica da qualidade da água disponível nas escolas, dotando-as de filtros;
 - Implantar política contínua e eficaz de combate às endemias, junto aos governos (estadual e federal) constituindo-se de projetos educacionais, apoio financeiro, técnico e de recursos humanos;
 - Fortalecer o Programa de Saúde Bucal com prioridade para as ações preventivas, os programas de educação alimentar e as ações de tratamento da água;
 - Promover a manutenção e assistência técnica dos equipamentos das unidades de saúde;
 - Elaborar projeto de educação em saúde sanitária para a população (adequado às condições no ambiente de trabalho, utilização dos alimentos, da água e tratamento do lixo), através das emissoras de rádio e outros meios de comunicação, das escolas, das instituições públicas, privadas e religiosas, e dos agentes de saúde municipal e comunitários;
 - Implantar o projeto Farmácia Viva em algumas localidades do Município;
 - Manter o controle da dengue, diarreia, hanseníase etc, através do Programa de Vigilância Epidemiológica;
 - Elaborar e executar projetos de geração de emprego e renda para os chefes de famílias, aliados a programas educativos e de iniciação profissional para os filhos que se encontrem em idades referentes de ensino fundamental e médio, respectivamente;
 - Realizar campanhas de esclarecimento acerca de doenças sexualmente transmissíveis, alcoolismo e de problemas advindos com o uso de drogas;
 - Promover o acompanhamento de mães no processo de educação de seus filhos, por parte de agentes com orientação psicológica que realizem o trabalho individual e em domicílio com as mães, à semelhança e em conjunto com o PAS - Programa de Agente de Saúde;
 - Viabilizar o acompanhamento psicológico de vítimas de violência familiar e abusos sexuais;
 - Realizar trabalho terapêutico com idosos e deficientes físicos, promovendo sua auto-estima e a conscientização de seu potencial produtivo.

4.3.4. Dimensão Político-Institucional

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAITINGA

- Implantar e qualificar um sistema de planejamento, controle e fiscalização voltado para a implementação da estrutura urbana do PDDU e captação de investimentos no Município;
- Criar uma articulação político-institucional com os municípios da RMF que possam integrar ações voltadas para o planejamento, envolvendo interesses comuns, relativos a investimentos, prestação de serviços, execução de obras, assim como o controle e preservação do patrimônio cultural e do meio ambiente, envolvendo mais diretamente Guaiúba, Pacatuba, Eusébio, Aquiraz, Horizonte, e Pacajus;
- Estabelecer uma política de apoio e fomento à habitação de interesse social no Município;
- Criar uma Unidade vinculada ao Gabinete do Prefeito Municipal responsável pelo planejamento e desenvolvimento do turismo no Município, envolvendo: marketing turístico municipal, o desenvolvimento da concepção do empreendimento turístico-imobiliário do Parque Ecológico do Circuito das Águas e demais pontos turísticos do Município, desenho, mapeamento e demarcação das rotas do turismo, elaboração e divulgação do calendário cultural e turístico do Município, educação turística e preservacionista do meio ambiente municipal aos turistas e visitantes;
- Implantar a Agenda 21 no Município, conforme os princípios da Conferência Eco 92, buscando estabelecer a visão da comunidade local para um futuro desejável e ações a serem empreendidas para alcançá-lo;
- Ativar o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável no Município.